

Janeiro	Fevereiro	Março
Abril	Maio	Junho
Número 4 Julho	Agosto	Setembro

JORNAL DO GUARÁ

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ANO I - Nº 04

JULHO/83

Comunidade quer ônibus no anel externo

O Grupo Representativo da Comunidade está reivindicando linha de ônibus para o anel externo com destino ao Plano Piloto. A VIPLAN concorda com a reivindicação e até sugere outras alternativas. Falta o GDF definir. Página 15

ESPORTES

Futebol feminino virou atração

Sem mais nenhum preconceito, o futebol feminino está se constituindo numa grande atração para o público e numa opção de esporte para a mulher. No Guará, vários times estão se organizando e já está previsto um campeonato feminino da cidade.

Pratão é bicampeão amador do Guará

O Pratão sagrou-se bicampeão amador do Guará ao vencer o Candangos na final. O time amador mais popular da cidade estrutura-se para ser um dos melhores do DF.

E MAIS:

SOCIAIS

O grande sucesso da NOITE DA ELEGÂNCIA. Página 11

GERAL

Setor de Mansões deve sair em 85. Página 9

SERVIÇO

Plantão de Farmácias, Calendário do Gás, Médicos, Dentistas, Igrejas, etc. Páginas 17 e 18.

VISITA GERAL

Continua novela Moradores x Moradores. Página 12.

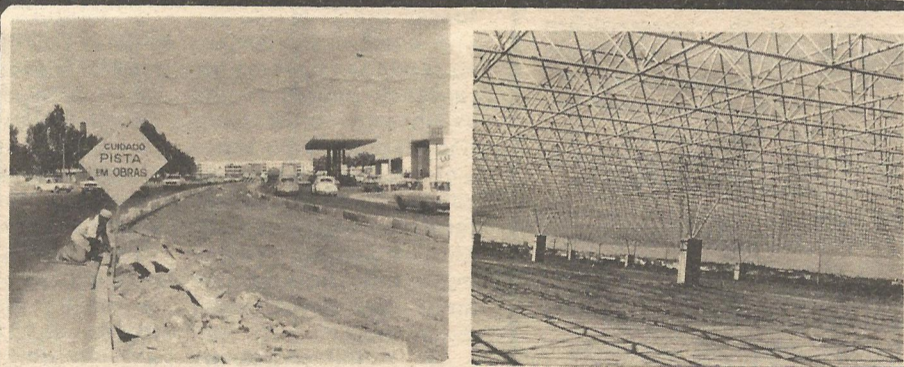


O guaranaense tem pouquíssimas opções de lazer. Praticamente a única opção é para quem pratica esporte, porque há muitas quadras esportivas, campos de futebol e todo o complexo do Cave. O jovem tem a Rua de Lazer, um projeto pioneiro no DF, que proporciona diversão e alegria a quase três mil jovens a cada final de semana no Guará. Uma análise do que tem e o que falta em opções de lazer está nas páginas 14 e 15.

Existem opções de lazer no Guará?

Movimento contra vinda dos favelados

Um grupo de moradores das quadras próximas ao assentamento das favelas está se movimentando contra a forma como será a remoção dos favelados para dentro do Guará. Eles temem que, pela simples entrega dos lotes aos favelados, eles não vão ter condições de construir, e assim pode ficar constituída uma nova favela. Os favelados, por sua vez, se defendem, garantindo que vão construir e que já estão se organizando em mutirão. O Administrador condena a opção dos moradores e afirma que o Governo dará toda a assistência aos futuros moradores do Guará. Páginas 6 e 7.



Governo José Ornellas faz um ano. Veja o que ele fez para o Guará

No primeiro ano do Governo José Ornellas o Guará recebeu, e está recebendo, muitas obras há muito tempo reclamadas pela comunidade e não atendidas pelos Governos anteriores que preferiram investir no Plano Piloto. O Guará recebeu neste ano muito mais me-

horias que em todos os anos anteriores.

Mas a população está reclamando contra a forma como estão sendo realizadas algumas dessas obras. A duplicação da pista central, por sinal necessária, em algumas partes não tem retorno e em outras o retorno está em local inadequado. Página 4.

Magda é julho



Magda Soares é a GAROTA DO MÊS. Magda é tudo o que Vinícius falou. Mesmo sem o dom do grande poeta, vendo Magda, quem sabe ela não te inspira? Confira na página 10.

ASSINE O JORNAL DO GUARÁ

Instruções na página 3

Os favelados estão chegando

A forma como estão sendo desenvolvidos os trabalhos de remoção das favelas Guarazinho e Vila União está desagradando tanto aos seus moradores como aos do Guará, cidade onde serão assentados daqui a alguns meses. A bem da verdade, mairia das restrições feitas pelos favelados em relação à mudança já estão superadas. Persiste entre eles, todavia, algum receio quanto às suas possibilidades financeiras para arcar com as novas despesas decorrentes da transferência, como pagamentos de água, luz e IPTU, além, naturalmente, das prestações referentes à aquisição dos terrenos e o financiamento — através do PROMORAR — da construção de suas residências. O valor dessas prestações, por sinal, vem se constituindo na principal dúvida dos favelados, já que nenhum deles dispõe de informação segura sobre qual será o montante subtraído mensalmente de seus salários para o pagamento.

Coincidentemente, as preocupações dos moradores do Guarazinho e da Vila União são compartilhadas pelos proprietários de imóveis situados nas proximidades de onde os favelados serão assentados. Muitos deles se perguntam se os favelados terão realmente condições de construir residências de alvenaria, arcando ao mesmo tempo com todas as outras despesas adicionais, ou se o estrangulamento de seus orçamentos os obrigará a permanecer indefinidamente morando em seus velhos barracos. A segunda hipótese, se confirmada, resultaria, de acordo com os moradores do Guará, numa inevitável desvalorização dos imóveis localizados nas quadras vizinhas ao novo loteamento.

O temor de que isso venha a acontecer está levando alguns moradores a tentar organizar um movimento de protesto contra a chegada dos novos vizinhos. Entretanto, mesmo levando-se em conta que as preocupações desses proprietários têm seu fundamento, não deve ser esquecido que o Guará é uma cidade originária do esforço de pessoas que, assim como esses fa-

velados, tiveram um dia a oportunidade de adquirir um terreno e, através de mutirões, construir os lares que hoje habitam. Por que, então, negar essa mesma oportunidade aos moradores do Guarazinho e da Vila União?

É de se louvar, contudo, o fato de os moradores do Guará não estarem se limitando a apenas criticar a remoção, mas também sugerindo uma solução. Para eles, o governo deveria construir através da SHIS as residências dos favelados, que as pagariam com prestações compatíveis com seus níveis de renda. A sugestão, aplaudida pelos favelados, baseia-se na premissa de que o governo, ao remover essas pessoas, deve também encarregar-se de proporcionar a elas as condições necessárias para que se integrem totalmente à comunidade.

Uma solução alternativa, revelada pelo Administrador Regional Francisco Brandes, seria a utilização de um convênio existente entre o GDF e casas de material de construção, através do qual seria financiado o material para a construção das residências. A mão-de-obra ficaria a cargo dos favelados, que se organizariam em mutirões. Essa alternativa mostra-se também viável, quando se recorda que muitos dos moradores do Guará que, anos atrás, construíram suas casas através de mutirões, não tinham, na época, padrão de vida muito superior aos dos habitantes do Guarazinho, por exemplo, que são em sua maioria assalariados de baixa renda.

Nota-se, portanto, que não será assim tão difícil encontrar uma solução para o problema, desde que este seja discutido por todas as partes interessadas. Por outro lado, seria de bom-senso que o GDF, após a remoção dos favelados, não desse a questão por encerrada. Será necessário todo um trabalho complementar, que pode ser empreendido, por exemplo, pelo Centro de Desenvolvimento Social, para que os favelados se adaptem à vida numa comunidade mais organizada do que a que estão deixando agora.

FLAGRANTE DO MÊS



Tat o centroavante da seleção Parreira

Carta do leitor

Invasão no Guará

Nunca se falou tanto em invasões como de uns tempos para cá. Atestado visível da situação precária em que vive a população de baixa renda, comove os corações de poucos e irrita os olhos de muitos. Bem, não pretendo falar sobre o que todos já sabem, de sobejo, e, tampouco, referir-me a essas invasões tão badaladas. Refiro-me a uma invasão que ainda não vi nem ouvi denunciada.

Sr. Administrador do Guará, onde estão os seus fiscais? Onde estão esses "solicitos" funcionários, que tão bem sabem manejar um bioqui-

nho e um lápis para multar qualquer irregularidadezinha e ainda não viram a perigosa invasão de formiga saúva no Guará? Senhor administrador, desça do seu carro ali perto das lojas da QE 13, ande um pouco a pé (isto faz bem, sabe?) e, em diagonal, atravesse aquela área (que ainda está verde) até à loja Guará Tintas. Mas é preciso muito cuidado, pois já fui atacado violentamente ali. Veja e sinta então o drama que pode acontecer. Ali logo atrás da Igreja de São Paulo Apóstolo também já está crescendo a população devastadora. Cito esses

dois locais porque são os que percorro regularmente, entre a farmácia o boteco da esquina. Mas devem existir muitas e muitas outras invasões.

Urge, pois, uma séria e urgente providência, pois, nesse passo, o nosso Guará, num futuro talvez muito próximo, terá uma infra-estrutura "sui-generis": uma cidade plantada sobre uma cidade subterrânea, cuja população, qual exército nazista, fará uma explosão apocalíptica.

DÍDIMO CORRÊA
QI 11 - Conj. R - Casa 65

Guara é satélite

Sr. Editor, Reportamo-nos à edição do mês de junho corrente, em que é usada a expressão CIDADE-SATELITE ao referir-se ao nosso querido Guará.

É preciso entendermos em que posição ele se situa no contexto administrativo do Distrito Federal, pois julgamos tratar-se de um bairro da cidade de Brasília e não uma cidade propriamen-

te dita, não obstante possuir uma Região Administrativa.

Nosso entendimento, baseia-se no fato do mapa constante do Anuário Estatístico do Distrito Federal detalhar nitidamente as cidades componentes:

- RA-I/Brasília
- RA-II/Gama
- RA-III/Taguatinga
- RA-IV/Brasília

- RA-V/Sobradinho
- RA-VI/Planaltina
- RA-VII/Paranoá
- RA-VIII/Jardim.

Assim como o Cruzeiro, o Lago e o Plano Piloto, o Guará também, devido a sua configuração geográfica e interdependência com o Plano Piloto, deve ser um bairro e não uma cidade.

Armi de Oliveira Passos
QE 07 - Bloco I - apt° 202
Guará

JORNAL DO GUARÁ

EDITOR:

Alcir Alves de Souza
(Jornalista Profissional Reg. nº 766/DF)

REDATORES:

Alcir A. Souza
Luiz Carlos T. Pereira
(Jornalista Profissional Reg. nº 492/DF)

FOTÓGRAFO:

Ademir Faria da Silva

O JORNAL DO GUARÁ é uma publicação mensal da Melissa — Editora, Promoções e Publicidade.

Endereço: QE 34 - Bloco "A" - sala 102 - Fone: 567-4164 - Guará II - Brasília - DF.

SERVIÇOS GRÁFICOS

Editora Jornalística Tribuna de Brasília Ltda. Centro Comercial do Cruzeiro Lojas 02/20 Fones: 233-6456 - 233-9686

Leia

nos próximos numeros

- ★ O código de edificações no Guará
- ★ A valorização imobiliária do Guará
- ★ Guará é satélite ou é bairro?
- ★ O redimensionamento do Guará

Escreva para o JORNAL DO GUARÁ — QE 34 - Bloco "A" - Sala 102
Só publicaremos carta com nome e endereço completos

Por que não podemos continuar distribuindo o Jornal do Guará gratuitamente

O Jornal do Guará foi criado com o objetivo de constituir-se na tribuna de uma comunidade que pouco conhece e quase não discute os problemas os acontecimentos e as atrações de sua própria cidade, principalmente por falta de meios de divulgação. E, para que toda a população tivesse a oportunidade de participar mais ativamente das atividades do Guará, pretendemos que o nosso jornal fosse distribuído gratuitamente em todas as residências, tendo o seu custo de elaboração coberto pelos anunciantes.

Infelizmente, porém, somos forçados agora a reformular a idéia inicial da distribuição gratuita, por três motivos:

1. A nossa tiragem, de 18.000 exemplares, deveria cobrir todas as 16.800 residências, que, de acordo com uma relação fornecida pela Administração Regional, existiriam no Guará. O restante (1.200 exemplares) seria distribuído no comércio e nos órgãos do GDF. Todavia, tendo recebido reclamações de moradores que não recebiam o jornal, procuramos saber as razões, e descobrimos que o número de residências da cidade ultrapassa a 21.000 residências. Como a relação fornecida pela Administração Regional datava de 1979, não computava ainda os blocos residenciais inaugurados nos últimos anos. Somente o Conjunto Sargento Wolff, por exemplo, acrescentou mais 1.500 apartamentos ao número de residências da cidade.

A solução seria aumentar a tiragem do Jor-

nal do Guará. Mas isso implicaria em um aumento dos custos, que teriam de ser repassados aos nossos anunciantes, já tão sacrificados pela crise econômica. É fácil concluir, portanto, que essa medida seria impraticável.

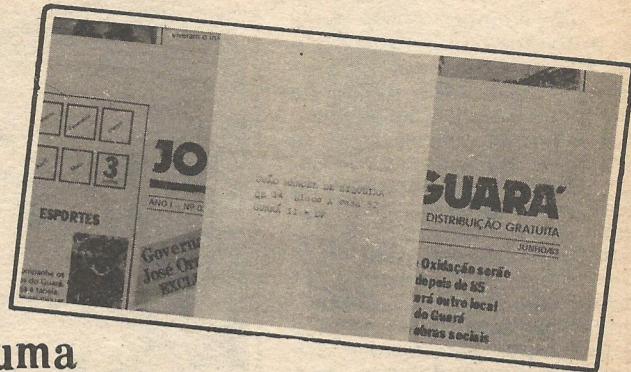
2. Ao conferirmos a distribuição, percebemos que muitos dos reclamantes na verdade tiveram o Jornal do Guará deixado em sua porta. É possível que, dado o pequeno volume do jornal, muitos exemplares sejam levados pelo vento, ou mesmo apanhados por outra pessoa que passe antes do dono da casa. Entretanto, seria impossível a entrega em mãos, pois, se assim o fizéssemos, levaríamos nunca menos de um mês para concluir a distribuição.

3. Mas, o fator que mais pesou em nossa decisão de encerrar neste mês a distribuição gratuita, foi o aumento do custo de elaboração do jornal. Nos últimos três meses, o papel sofreu um aumento de 161%, as tintas 261%, a revelação de filmes 60%, fotolito e material fotográfico 351% e a mão-de-obra 53.0%. Com isso, tornou-se impossível continuar mantendo o jornal apenas com a verba de publicidade.

Entretanto, os moradores que desejarem continuar recebendo o Jornal do Guará em suas casas, poderão fazer uma assinatura anual no valor de 1.400 cruzeiros. Ou seja, terão um gasto anual menor que uma entrada de cinema ou três garrafas de cerveja, para se manterem informados do que acontecem em sua cidade.

Assine o Jornal do Guará

Continue recebendo, todo mês, em casa, pelo Correio, o seu JORNAL DO GUARÁ, por apenas Cr\$ 1.400,00, ou 2 x Cr\$ 750,00 por uma assinatura anual. Veja bem, durante um ano o JORNAL do GUARÁ vai custar a você menos que uma entrada de cinema. Basta ligar para: 567-4164 ou 567-2881 e reservar a sua assinatura. Ou então preencha o cupon e envie para o JORNAL DO GUARÁ



NOME: _____

QUADRA: _____

ENDEREÇO: _____

FONE: _____

OPÇÕES

Cr\$ 1.400,00

2 x Cr\$ 750,00

Indique o dia da semana e a hora que poderemos apanhar a sua assinatura:

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA

Recorte o cupom e envie para o JORNAL DO GUARÁ QE 34 - Bloco "A" Sala 102 - 71.000 - Guará II-DF

Atenção

Somente confie a sua assinatura com um credenciado do Jornal, devidamente autorizado e identificado, que vai deixar uma via do contrato com você, em papel timbrado.

Seja nosso representante na sua quadra

Aumente seu orçamento nas horas vagas. Se você dispõe de tempo seja representante do Jornal do Guará na sua quadra.

Ou se você conhece alguém que se disponha, faça-lhe este convite. Fale conosco pelos fones: 567-2881 ou 567-4164 / QE 34 - Bloco "A" - Sala 102

CASA NOVA

Decorações



Fabricação e Reforma de móveis e estofados

QI 9 - Bl. "A" - Loja 10

568-9422

Guará - DF

G guaratintas

Guaratintas pinta a sua casa e financia em até 24 meses.

AS CORES DA VIDA

TINTAS AUTOMOTIVAS - IMOBILIÁRIA INDUSTRIAIS - CORES SOB ENCOMENDA

QI 11 - Bloco B - Loja 05 - Guará I - Fone: 568-4955 Brasília - DF

O PRIMEIRO ANO DO GOVERNO JOSÉ ORNELLAS

O que foi feito no Guará

“Não conheço ainda todos os problemas do Distrito Federal. Por isso, não posso prometer nada, nem traçar uma linha de governo sem antes saber o que a região precisa e os recursos de que disponho”. Essa foi a primeira declaração do Governador José Ornellas, assim que foi indicado pelo Presidente Figueiredo para assumir o Governo do Distrito Federal. Não foi, na verdade, uma declaração muito política e, talvez por isso, o novo Governador tenha deixado uma impressão de sinceridade nos jornalistas que acabavam de entrevistá-lo, ainda não refeitos pela surpresa de sua indicação, já que o então diretor da Telebrás não constava de nenhuma lista de favoritos ao cargo.

Um ano depois pode-se afirmar que o Governo José Ornellas apresenta um saldo positivo, principalmente quando se sabe que precisou trabalhar com o menor orçamento do GDF nos últimos anos, em consequência das dificuldades econômicas que o País atravessa. Entretanto, esses recursos limitados foram racionalizados de forma a atender problemas prioritários da Capital da República, deixando de lado as obras suntuosas que caracterizam governos anteriores.

No balanço do primeiro ano de José Ornellas no cargo de Governador, a principal constatação a ser feita é o seu cuidado em atender às cidades-satélites, tão esquecidas nos governos anteriores, que preferiam inaugurar parques recreativos, viadutos e fontes luminosas no Plano Piloto, onde essas obras ficam mais visíveis. O Guará, por exemplo, nunca foi tão beneficiado com obras públicas como neste último ano. Os poucos problemas de infraestrutura urbana aqui existentes, ou foram ou estão sendo resolvidos. Pode-se dizer que o Guará é uma cidade em obras.

Há quatro meses o Jornal do Guará noticiava que o GDF destinara cerca de 1 bilhão de cruzeiros para obras públicas no Guará. Houve algum ceticismo por parte dos moradores, naturalmente por estarem habituados com o tradicional abandono das comunidades existentes em redor do Plano Piloto. Todavia, as obras já estão sendo feitas.

OBRAS

As quadras do Guará II, que, sem nenhum motivo aparente, eram isoladas umas das outras, foram interligadas por pistas de acesso. Já o anel externo recebeu 15 mil metros de meio-fios, enquanto a pista central foi duplicada, para aliviar o fluxo de tráfego e proporcionar maior segurança a pedestres e motoristas, principalmente em frente aos postos de gasolina. Os antigos abrigos de passageiros, em parte destruídos pelo vento ou mesmo por usuários, foram substituídos por abrigos de concreto. As praças centrais, além de terem suas instalações recuperadas, receberam reforço de iluminação. Estão sendo iluminados ainda os



O Administrador Regional, Francisco Pinheiro Brandes, sugere e executa as obras de José Ornellas

acessos aos colégios e à área do CAVE. Outro grande problema, as enchentes que castigavam as quadras localizadas em terrenos mais baixos, como a QE 19, por exemplo, parece ter sido definitivamente sanado, com a construção de um novo escoadouro para as águas pluviais, a construção de novas bocas de lobo e a limpeza das já existentes. Agora resta aguardar as chuvas para se ter certeza se as enchentes voltarão ou não.

FEIRA

Talvez a obra de maior volume executada pelo Governo José Ornellas no Guará seja a nova feira permanente, que está sendo erguida ao lado da Administração Regional. A nova feira, que irá substituir a antiga, de barraquinhas, terá 500 boxes para a comercialização de hortigranjeiros, carnes e peixes, produtos industrializados, e até mesmo lanchonetes. Até à conclusão da obra serão gastos cerca de 200 milhões de cruzeiros no que será a maior feira livre do DF, com 11 mil metros de área coberta. O projeto da feira, aliás, chegou a ser contestado pelos feirantes, temerosos de que a sua

sofisticação fosse descaracterizar a forma tradicional da feira, tão a gosto dos consumidores, além de provocar um aumento em seus custos operacionais, já que deverão pagar aluguel pelo uso dos boxes. Entretanto, a própria inflação se encarregou de resolver o problema. Devido à ocorrência de um grande aumento no custo dos materiais a serem utilizados na obra, tornaram-se necessárias modificações no projeto original, algumas delas coincidentes com as reivindicações dos feirantes.

Com o intuito de proporcionar mais alternativas de lazer aos guaranaenses, dois projetos serão executados nas áreas do CAVE. Provavelmente ainda este ano o bosque localizado atrás do Estádio receberá obras de infraestrutura, transformando-se em um parque recreativo, providência há muito reclamada pela comunidade. Ao lado do CAVE será construído um ginásio de esportes com capacidade para 2.500 pessoas, obra esta que certamente demandará um período maior de tempo. Outra obra de grande importância para a população será a construção de mais um módulo

anexo à Administração Regional, onde serão instalados diversos órgãos de prestação de serviços do GDF, com o objetivo de racionalizar o tempo e o combustível dos usuários.

FAVELAS

Os problemas sociais do Distrito Federal vêm merecendo especial atenção do atual governador. Exatamente por isso que o grande calo do Guará, ou seja, as favelas existentes nas suas vizinhanças, está passando por uma cirurgia. A partir de novembro, as 500 famílias que habitam o Guarazinho e a Vila União serão transferidas para um loteamento dentro dos limites da cidade e terão direito a um financiamento especial para a construção de suas residências. Embora a remoção das favelas, pela forma apressada com que está sendo feita, já tenha se constituído em alvo de várias críticas, inclusive por parte do Jornal do Guará, é inegável que, no final das contas, a nossa cidade terá um de seus maiores problemas equacionado.

Evidentemente não foram apenas essas as realizações do governo José Ornellas no Guará, como pode notar qualquer morador que percorra as ruas

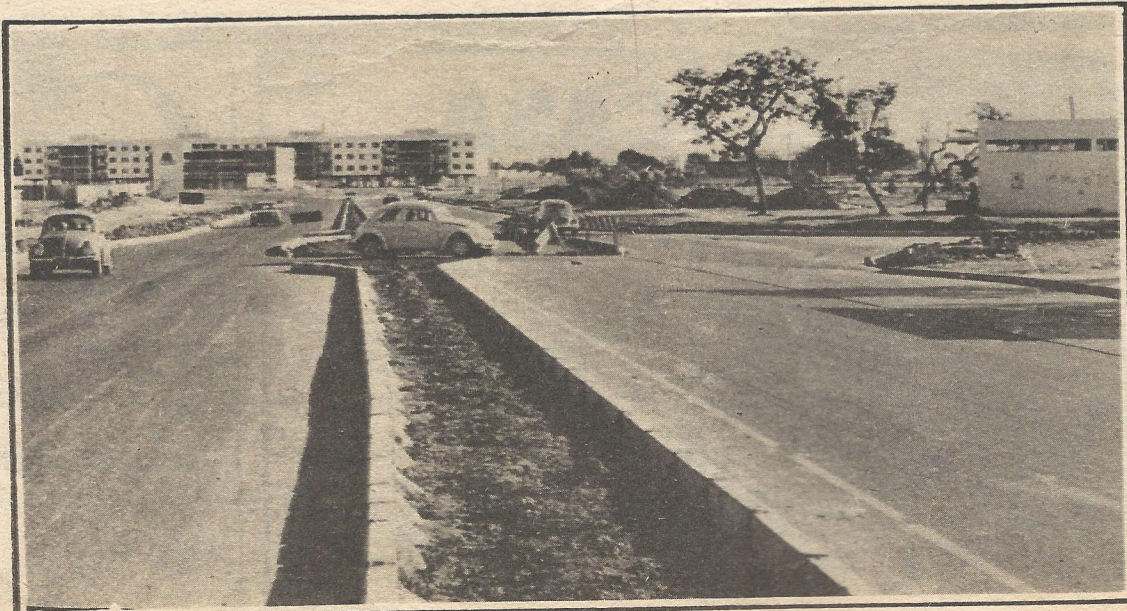
da cidade. Enumeramos apenas aquelas de maior destaque, mas a publicação “O Sistema de Planejamento Governamental — Avaliação do Desempenho do Governo José Ornellas, Volume Guará”, relaciona detalhadamente um grande número de obras aqui executadas durante o curto período de um ano que o governador permaneceu até o momento no cargo.

FORA DO GABINETE

Para tomar conhecimento de quais as obras mais necessitadas pela população das cidades-satélites do DF, entretanto, José Ornellas, contrariando o comportamento habitual de muitos administradores, por diversas vezes, principalmente no início de seu governo, deixou o seu gabinete e saiu às ruas, procurando ver de perto os problemas. Ao percorrer as cidades satélites, sempre acompanhado de seu secretariado, e ouvir os Administradores Regionais e os representantes comunitários — que conhecem os problemas das satélites melhor que qualquer técnico de gabinete —, Ornellas pode ter a população exata dos anseios da população. E justificando o lema “uma equipe a serviço da comunidade”, descentralizou atribuições, dividindo a busca de soluções entre o seu secretariado e os Administradores Regionais, obtendo resultados que certamente não alcançaria se mantivesse a administração da Capital da República centralizada unicamente em suas mãos.

O importante, nessa análise superficial da atuação do governador José Ornellas no Guará, é perceber que, a despeito da escassez de verbas por que passa atualmente o Brasil, ainda é possível realizar muita coisa em favor da população. Para isto basta uma racionalização inteligente dos recursos à disposição. Naturalmente ainda falta atacar alguns problemas cruciais do Guará. Mas a maioria deles demanda tempo e dinheiro em maior quantidade, como por exemplo a retirada das lagoas de oxidação, prevista para 1985, quando será concluído o sistema de tratamento de esgotos e despoluição do Lago Paranoá.

Outra grave deficiência do Guará é que se relaciona como comércio. Estratificado pela divisão entre as quadras, o comércio não conseguiu nem espaço nem tradição para crescer. Mas esse é um problema difícil de ser resolvido pelo governo, porque o erro inicial da concepção do Guará é quase irreversível a curto prazo. Como não há espaços para expandi-lo, a solução de criar novos espaços pode estrangular os já existentes. Mas o oferecimento de melhores opções e os preços dos combustíveis e, como consequência, o dos transportes, fatalmente fará com que o consumidor guaranaense passe a optar pelo comércio local, e isso vai fortalecê-lo. A solução depende muito mais das circunstâncias que envolve a crise econômica do que da ação do governo.



CHEGA!

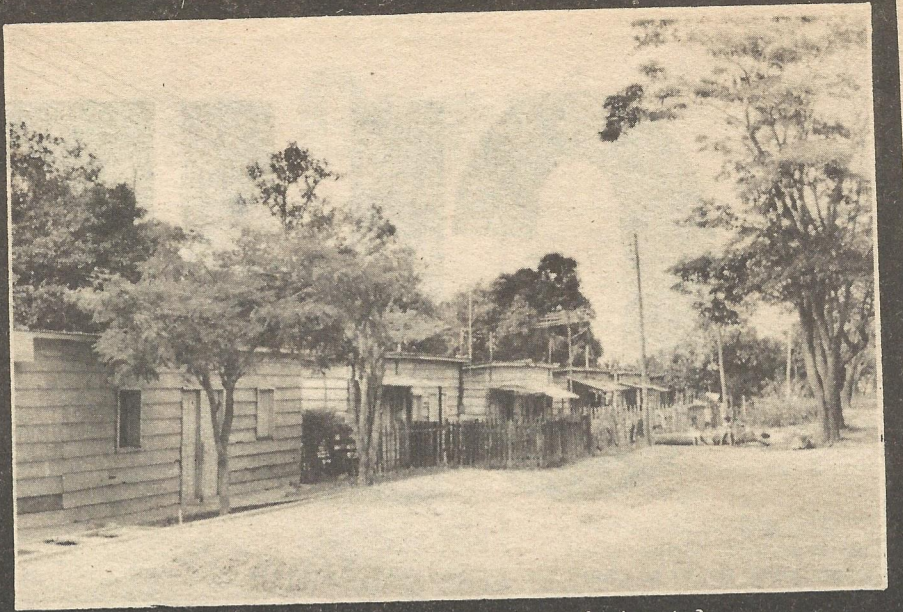
Em defesa do
consumidor e
reforçando nosso
compromisso público
de vender sempre mais
barato, o Carrefour
autorizou todos os seus
departamentos, a
cobrir qualquer oferta
de produtos do mesmo
tipo, marca e modelo
anunciados pela
concorrência em
Brasília.



carrefour
Melhor e mais barato mesmo.

Movimento contra a vinda dos favelados

Os moradores das quadras próximas ao assentamento dos favelados temem que eles não vão conseguir construir suas casas, e, dessa forma, o assentamento pode virar uma nova favela. Os favelados afirmam que vão construir e até estão se organizando em mutirão. O administrador repudia o movimento e defende o assentamento.



O Guarazinho vai acabar, mas será que a favela acaba?

A reclamação dos moradores

A remoção das duas favelas existentes nos arredores do Guará para um terreno a ser loteado dentro da cidade continua problemática. Inicialmente foram os moradores de uma delas, a Vila União, que se manifestaram contra a mudança, pois preferiam permanecer no local. Agora que eles já se mostram conformados com a saída, surge um novo movimento contra a remoção. Desta vez, são os proprietários de residências próximas ao novo loteamento que não aceitam os novos vizinhos, temendo que a presença de barracos, e até mesmo de marginais, provoque uma desvalorização em seus imóveis, além de causar outros incômodos.

ORÇAMENTO APERTADO

O movimento, na verdade, ainda não está organizado. Mas, uma de seus integrantes, a moradora da Q E 32, D. Maria da Penha, bastante preocupada com a chegada dos favelados, considera que, ao estabelecer um loteamento para os habitantes da Vila União e do Guarazinho, "o GDF estará reunindo duas favelas em uma só, no interior do Guará". Isto porque, para ela, "essas pessoas não vão ter condições de construir suas

casas por conta própria e nem de suportar um financiamento pelo BNH, mesmo que seja um financiamento especial, como o PROMORAR, que tem prestações pequenas". Outro argumento apresentado, tanto por ela como por outras pessoas residentes nas proximidades do futuro loteamento, é que, além das despesas com a compra do lote, os favelados terão que pagar água, luz e IPTU, sobrando assim muito pouco de seus orçamentos para a construção das casas.

"Eu observei bastante a remoção da favela da Cidade de Deus, no Rio de Janeiro, e os resultados foram negativos, explica Maria da Penha. "Não houver melhoria no nível de vida dos favelados. Pelo contrário, o que ocorreu foi uma piora no bairro de Jacarepaguá, para onde eles foram transferidos".

Entretanto, não é a remoção das favelas em si o principal alvo das críticas dos moradores, mas sim a forma como ela está sendo feita. "Isso de dizer que a remoção é uma obra social, mas depois não darem as devidas condições aos favelados, é demagogia, pois, na realidade, estão criando mais um problema. Além de os favelados con-

tinuarem favelados, os imóveis situados nas quadras próximas ao loteamento terão sua valorização prejudicada", reclama Maria da Penha. A solução proposta por ela e por outros integrantes do movimento é a construção de casas para os favelados pela SHIS: "Se ocuparmos o loteamento com residências dignas, estamos de acordo. Mas se forem assentar uma favela nas nossas vizinhanças, somos contra", explicam.

DECLARAÇÕES DE BRANDES

As declarações formuladas pelo Administrador Regional do Guará, Francisco Pinheiro Brandes, em uma emissora de rádio, com relação ao movimento, também se constituíram em motivo de reclamações. "O Administrador disse que estamos sendo egoístas, porque já estamos morando bem e não queremos que os favelados também morem. Não é esta a questão. O que ele deve fazer é se preocupar em dar melhores condições de vida a essa gente. O GDF está enganando os favelados, oferecendo-lhes lotes e financiamentos que eles não terão condições de pagar", diz Maria da Penha.

A explicação do administrador

O protesto de alguns moradores contra a mudança de favelados para o Guará é, na opinião do Administrador Regional Francisco Brandes, até certo ponto compreensível. "O Guará", explica ele, "é uma cidade, ou um bairro, de classe média. As pessoas não estão acostumadas a conviver com a pobreza". E confessa: "A idéia de transferir uma favela para o Guará também me chocou. Mas depois passei a aceitá-la e, principalmente, a acreditar que, com o tempo, tudo será resolvido. Esses novos moradores vão construir suas casas e não vão trazer preocupações para essas pessoas que estão reclamando".

Para Brandes, num primeiro momento, "tudo poderá parecer um pouco desorganizado, com um amontoado de gente ocupando um terreno de 500 lotes de menos de 100 metros cada. Mas não vai ficar assim. Nós vamos orientá-los no sentido de encontrarem a melhor forma de construir suas casas". A idéia do mutirão a ser organizado pelos favelados para a construção das casas, segundo o Administrador, "é ótima". Ele informa que já existe um convênio entre o GDF e algumas lojas de material de construção, através do qual poderá ser financiado o fornecimento de material para os favelados.

PROJETOS GRATUITOS

Com respeito à sugestão dos moradores do Guará de que o Governo construísse casas para os favelados

através da SHIS, Brandes observou: "Se construíssemos casas e entregássemos a eles, iríamos cair no lugar comum da Ceilândia, onde quem melhorou de vida não está podendo melhorar de casa, pois com as prestações não lhes sobra dinheiro para reformas. Para evitar isso, a Administração Regional está oferecendo 5 projetos diferentes gratuitamente, e um deles até com dois pavimentos". De acordo com a opinião do Administrador, "o Governo não deve ditar o padrão da casa a ser construída por eles. Eles é que vão escolher, dentro de suas possibilidades. É a sociedade quem dá o ritmo, não o Governo".

PERTO DO EMPREGO!

Brandes lembrou ainda que "essas pessoas que estão reclamando se esquecem que podem vir até mesmo a depender desses novos vizinhos, quando precisarem de um pedreiro, um carpinteiro, uma doméstica, etc." E justifica a razão da vinda das duas favelas para o Guará pelo fato de que seus moradores não poderiam ser transferidos para locais distantes de seus empregos. "Não havia nenhuma outra área próxima onde eles pudessem ser assentados", afirmou. Concluindo, o administrador do Guará garantiu que "todos os aspectos foram analisados na questão da remoção. Mas nós temos que arriscar, porque se não, se tivermos medo de tomar atitudes pensando em possíveis conseqüências, não poderemos realizar nada".

PREÇOS SEM
COMPARAÇÃO!

LINHA VW EM ATÉ
24 MESES SEM ENTRADA.

20
anos



BRASAL

REVENDEDOR AUTORIZADO VOLKSWAGEN

SIA QUADRA 1, Nº 555 TEL 233-6655

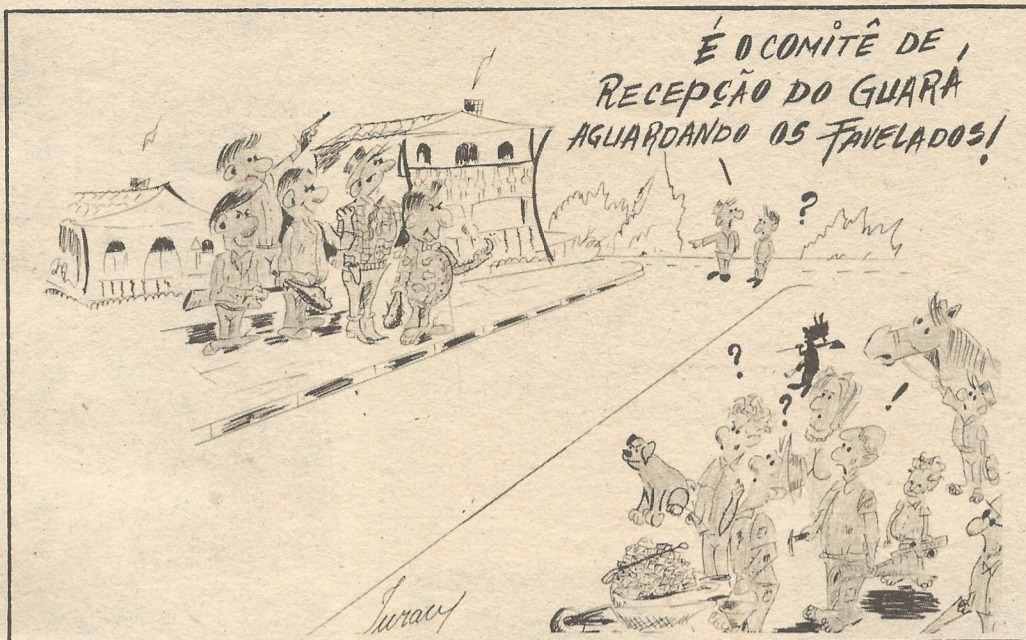
Movimento contra a vinda dos favelados

A defesa dos favelados

Os habitantes das favelas a serem removidas para o Guará consideram infundados os temores de que sua chegada provoque uma desvalorização na área vizinha ao loteamento onde serão assentados. A população do Guarazinho, por exemplo, nem mesmo se considera favelada, pois o local, na verdade, é um antigo acampamento, construído em 1959 pela Fundação Zoobotânica, para abrigar funcionários. Posteriormente, a Fundação deixou de considerar o acampamento oficial, mas os moradores preferiram permanecer ali. Dotado de iluminação elétrica, escola pública, igreja católica e até mesmo redes de água e esgoto improvisadas, o Guarazinho é habitado, em sua quase totalidade, por pessoas aposentadas e funcionários públicos, que ressaltam com orgulho o fato de nunca ter ocorrido um assalto ou qualquer outro tipo de crime no local.

Exatamente por disporem de todas essas condições, os moradores do Guarazinho, apesar de contentes com a perspectiva de virem a se tornar proprietários de lotes no Guará, não parecem fazer muita questão de sair do antigo acampamento. Em todo caso, consideram razoável o pagamento de uma prestação mensal equivalente a 10% dos seus salários pela aquisição dos terrenos.

Já a presidente da Associação dos Moradores da Vila União, Lita de Lima, chama atenção para o fato de os moradores locais possuírem um bom nível de organização comunitária, e, por isso, já estão se preparando para enfrentar as dificuldades que advirão com a mudança para o Guará. Para rebater o argumento de que não terão condições de construir suas casas no novo loteamento, d. Lita apresenta um levantamento feito por ela sobre as condições econômicas dos habitantes da Vila União. Segundo o levantamento, grande parte dos moradores recebe acima de um salário mínimo. Isso porque, ao contrário da impressão que muitos têm, à pri-



meira vista, a respeito do tipo de pessoas que habitam uma favela, a população local é constituída de motoristas, funcionários públicos, balconistas, pedreiros, carpinteiros, ou seja, pessoas com profissões semelhantes às de muitos moradores do próprio Guará. E a presidente da Associação acredita que a grande maioria dos favelados poderão suportar o pagamento de uma pequena mensalidade pelo financiamento de suas casas.

Por outro lado, também residem ali pessoas cujo tipo de atividade ou nível de remuneração se apresentam como problemas com relação ao financiamento dessa mensalidade, por menor que seja. Dentre estes encontram-se os aposentados com baixíssima renda, os carroceiros e os pequenos chacareiros. Estes últimos, inclusive, perderiam sua fonte de renda com a mudança para o Guará.

MUTIRÃO

Apesar disso, entretanto, D. Lita ainda considera viável a construção das casas: "Nós somos todos muito unidos e organizados. Já estamos até organizando um mutirão, a ser integrado por aqueles que têm condições de comprar material de construção, sem necessitar do financiamento do PROMORAR. Como temos aqui muitos pedreiros e

carpinteiros, não teremos problemas de mão-de-obra". De acordo com o projeto do mutirão, os barracos, ao serem transferidos para o Guará, serão instalados provisoriamente nos fundos dos lotes, deixando o espaço da frente livre para a construção das residências de alvenaria. Até o momento, segundo Lita de Lima, muitas pessoas já procuraram a Associação dos Moradores para se inscreverem. Por outro lado, está sendo estudada uma forma de ajuda para os que encontrarem muita dificuldade para a aquisição de material de construção.

No entanto, os dirigentes da Associação consideram que, no caso daqueles que não dispõem de quaisquer condições para pagar o financiamento do PROMORAR ou para comprar material, será necessário algum tipo de ajuda governamental. "Aqui moram aposentados com renda mensal de 8 mil cruzeiros", exemplificam. "Para esses será impossível até mesmo o pagamento da prestação do lote".

Lita de Lima tem também uma resposta para os que prevêem que, ao se mudarem, os favelados irão incomodar os atuais moradores do Guará com pedidos de roupas e alimentos de porta em porta. "Os favelados mais necessita-

dos já recebem ajuda material e orientação social do GEODE, um grupo espírita com sede na QE 19 do Guará II. De 15 em 15 dias eles fornecem aos mais pobres alimentos como arroz, feijão, açúcar, óleo de cozinha, leite em pó, etc. Além disso, também atuam aqui os Vicentinos, da Igreja Católica".

SHIS

Num ponto, todavia, os moradores da Vila União concordam com os do Guará: "Seria muito melhor que já mudássemos para casas construídas. A SHIS poderia fazer isso e nos cobrar uma prestação pequena". Isto porque muitos deles entendem que a prestação de uma casa da SHIS seria bem menor que o pagamento mensal de 10% de seus salários pela compra dos lotes e ainda mais 10% pelo financiamento do PROMORAR para a construção das casas.

Mas a presidente da Associação dos Moradores não acredita que os favelados serão mal recebidos pelos habitantes do Guará. "Afinal", diz ela, "não fomos nós quem pedimos para sair daqui. A mudança foi planejada pelo GDF e nós tivemos que aceitar".

COMÉRCIO

Associação Comercial do Guará

Comerciante do ano

Manuel de Sousa

Por unanimidade escolhemos o nosso companheiro Euzébio Pires de Araújo como o comerciante do ano, para representar o Guará. Euzébio, que veio para Brasília no dia 2 de outubro de 1967, portanto há quase 16 anos, pode ser considerado um exemplo de pioneiro bem sucedido. Após passar por várias atividades, Euzébio representa a nossa classe com grande dignidade. É dele a rede de supermercados Platino, com filial até em Unai. De origem humilde, é um exemplo de pessoa bem sucedida graças ao trabalho e dedicação dispensados a tudo que faz. É um modelo para todos nós. Não só pelo que já conseguiu, como também pelo que pretende fazer. É um trabalhador constante. O futuro para Euzébio é a certeza de progresso.

Área de mansões

O assunto continua em pauta. Recentemente estivemos em comissão com a Dra. Tânia, diretora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo — DAU —, ocasião em que expusemos os nossos planos e também procuramos ouvir a posição daquele órgão quanto ao setor de mansões para o Guará. Dra. Tânia mostrou-se sensível ao problema. Porém, existem imposições de ordem técnica que não permitem uma definição imediata. Vamos aguardar a resposta oficial do DAU para que possamos representar nossa posição ao Governador, quando da sua próxima visita ao Guará em agosto.

Novo local dos nossos escritórios

Dentro de poucos dias devemos estar funcionando em novo local. Vamos continuar no mesmo bloco, na QE 15, só que num espaço maior. Com a nova sede pretendemos dinamizar a nossa ação e oferecer melhores serviços aos associados.

Manuel de Souza

ELÉTRICA LARA LTDA

Material Elétrico
e Acessórios em Geral

CONSERTOS:

ARNO - Walita - GE -
ELETROLUX - Assistência
Técnica Lorenzetti

QE 7 - Lote B - Loja 2
Guará I - 567-2073
Fundos BRB



QE 7 - Lote C - S/108 Fones: 568-7638 - 568-2225 - 568-3355

Antes de comprar, vender ou alugar o seu imóvel no Guará
consulte a Thais.

Ninguém conhece melhor o mercado imobiliário
do Guará que a

THAIS
Imobiliária e Administração Ltda

INFORME ESPECIAL

Compacto do Guar´, uma escola como todas as outras gostariam de ser

O Col´gio COMPACTO ´ a maior rede particular de ensino do Distrito Federal. Sempre crescendo e aprimorando a sua estrutura, o COMPACTO nˆo poderia deixar de trazer para o Guar´ a sua reconhecida experiˆncia e avançada metodologia educacional. Essa expansˆo, ali´as, ´ coerente com a pol´tica de descentraliza¸ˆo proposta pela Secretaria de Educa¸ˆo do DF.

Com o mesmo tradicional pioneirismo que o fez ser o primeiro col´gio particular a obter autoriza¸ˆo do Conselho de Educa¸ˆo do DF para implantar um Supletivo Seriado, o COMPACTO foi tamb´m o primeiro a se instalar no Guar´.

E o nosso tempo de permanˆncia no Guar´ j´ ´ mais do que suficiente para comprovar que, tamb´m aqui, contamos com uma equipe de professores experientes, e dedicados, al´m do indispens´vel apoio de material did´tico especial — basta consultar alunos e pais que tiveram a oportunidade de conhecer de perto a nossa eficiˆncia, para vocˆ comprovar o que estamos falando.

Na verdade, a cont´nua expansˆo do COMPACTO e o espa¸o que ele hoje ocupa como uma entidade educacional de respeit´vel tradi¸ˆo na Capital da Rep´blica ´, por si s´, a melhor demonstra¸ˆo da seriedade e da qualidade do ensino ministrado em nossas salas de aulas.

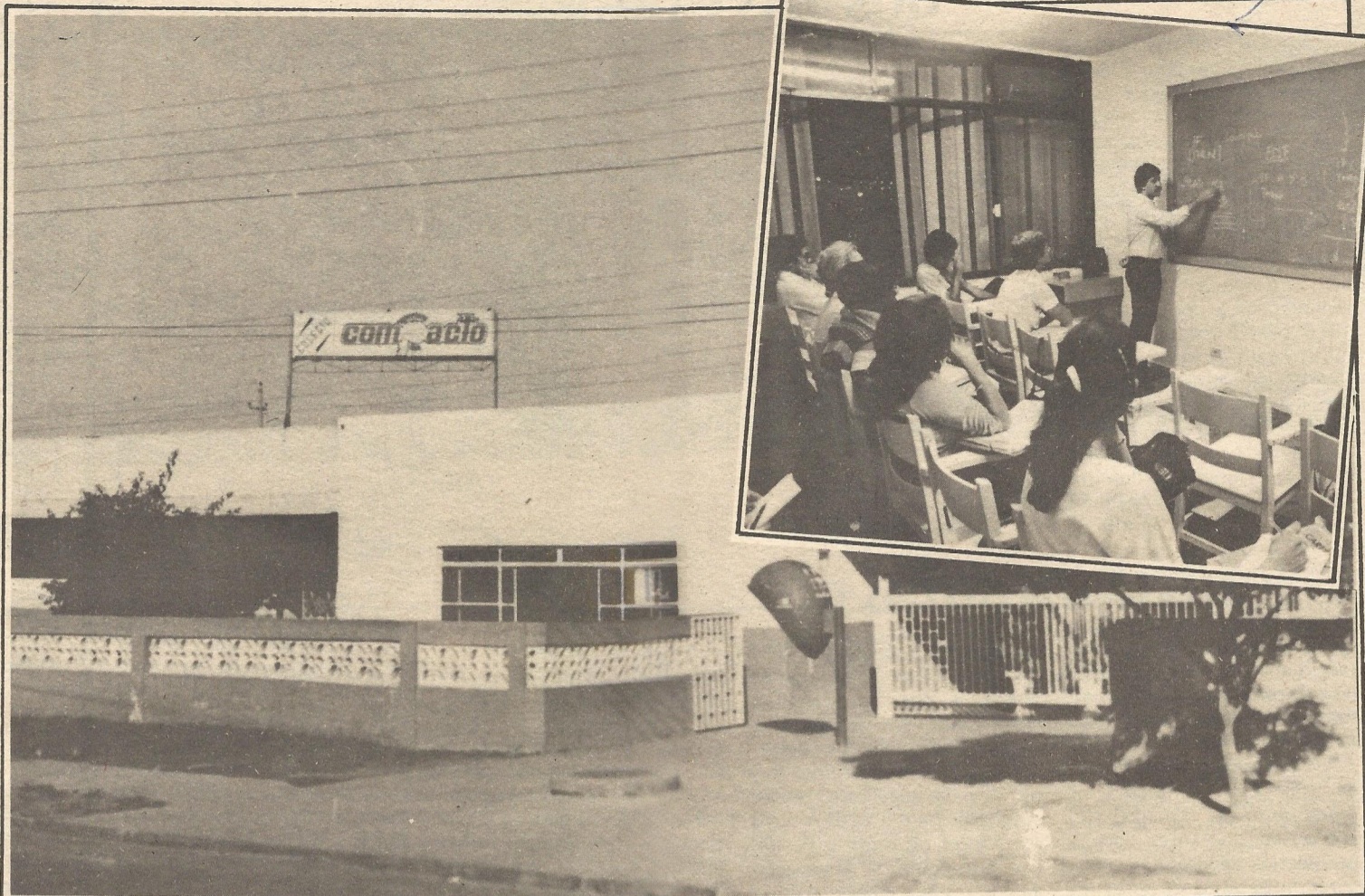
Toda essa estrutura est´ a sua disposi¸ˆo aqui no Guar´, subdividida nos seguintes cursos:

Ensino atual para gente jovem

COMPACTO JÚNIOR, UM BOM COMEÇO

JARDIM DE INFÂNCIA E ALFABETIZAÇÃO

No COMPACTO a crian¸a recebe uma aten¸ˆo muito especial. A comear pelo pr´dio onde funiona o J´nior do Guar´. Nesta unidade, tudo foi criado em fun¸ˆo da crian¸a: desde as instala¸ˆes internas at´



o mobili´rio. Locais criados especialmente para que elas possam se sentir livres, convivendo com outras crian¸as de sua mesma faixa et´ria, em ambiente pr´prio, s´ delas.

Muito espa¸o para suas brincadeiras, mas muita responsabilidade por parte das orientadoras, para completa seguran¸a dos pais.

Orienta¸ˆo de psic´logos e orientadores educacionais. Op¸ˆes extra-curriculares de desenvolverem atividades como aulas de judˆ, dan¸a moderna e inglˆs.

Lugar de crian¸a ´ no COMPACTO JÚNIOR do Guar´.

COMPACTO COLÉGIO DE 1.º E 2.º GRAUS

Para quem pretende ir mais longe, o caminho mais curto ´ o COMPACTO, um col´gio que tem a consciˆncia e a seriedade da educa¸ˆo, preocupado em elevar o n´vel de ensino.

1.º e 2.º Graus seguros e orientados como s´ um bom col´gio pode oferecer.

2.º Grau com profissionalizante b´sico em Administra¸ˆo; Processamento de Dados e Magist´rio — 1.ª a 3.ª.

Excelente equipe de professores, material did´tico especial, modernas e amplas instala¸ˆes. Construa seu futuro em bases s´lidas. Matricule-se no COMPACTO.

CURSO NORMAL — A NOVIDADE DE 1983.

Atendendo aos apelos da comunidade do Guar´, onde, atrav´s de pesquisa comprovamos o desejo de fam´lias tradicionais pela forma¸ˆo de professores a n´vel de 2.º Grau, este ano j´ temos o curso de **HABILITA¸ˆO PARA O MAGIST´RIO** em pleno funcionamento, preenchendo assim o espa¸o deixado pela elimina¸ˆo do curso profissionalizante.

Ensino dinâmico para gente adulta

PRE-VESTIBULAR

Confiar na sorte nunca foi a decisˆo mais acertada. O melhor mesmo ´ estar bem preparado. E ningu´m prepara melhor o vestibulando do que o COMPACTO. Seguro, bem orientado e eficiente, assim ´ o curso Pr´-Vestibular do COMPACTO. Excelente equipe de professores, material did´tico exclusivo, criado especialmente para dar maior dinˆmica ao curso e maiores conhecimentos aos alunos.

No Pr´-Vestibular do COMPACTO vocˆ aprende. Passar ´ uma consequˆncia muito natural. Pr´-Vestibular do COM-

PACTO, a base mais s´lida para um futuro seguro.

SUPLETIVO SERIADO

O COMPACTO foi o primeiro — autorizado pelo Conselho de Educa¸ˆo do DF — a implantar o Supletivo Seriado, o supletivo com provas no processo. Para quem tem pressa de recuperar o tempo perdido, ou deseja chegar mais cedo e confiante no futuro, essa ´ a grande solu¸ˆo.

O aluno presta exames no pr´prio col´gio, facilitando assim o processo e dando maior dinˆmica ao curso. O Seriado visa suprir a escolariza¸ˆo geral de pessoas que nˆo tenham seguido ou concluído o curso em idade adequada. Com idade m´nima de 15 anos vocˆ pode ingressar no 1.º Grau e concluí-lo em apenas dois semestres.

Tamb´m em dois semestres, e com idade m´nima de 19 anos, vocˆ conclui o 2.º Grau e sai habilitado profissionalmente em T´cnico em Administra¸ˆo e Transa¸ˆes Imobili´rias.

Nos supletivos comuns vocˆ tenta. No Seriado COMPACTO vocˆ passa.

Seriado Compacto, o supletivo de bases mais s´lidas.

Jardim de Infˆncia e Alfabetiza¸ˆo (Manhˆ e Tarde)

1º Grau

1ª a 3ª S´ries (Tarde)
5ª a 8ª S´ries (Manhˆ)

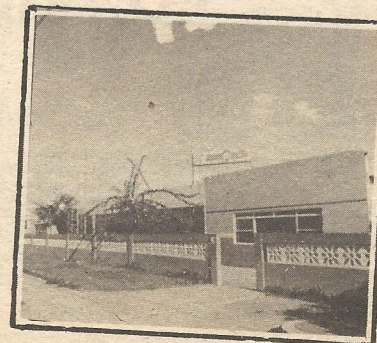
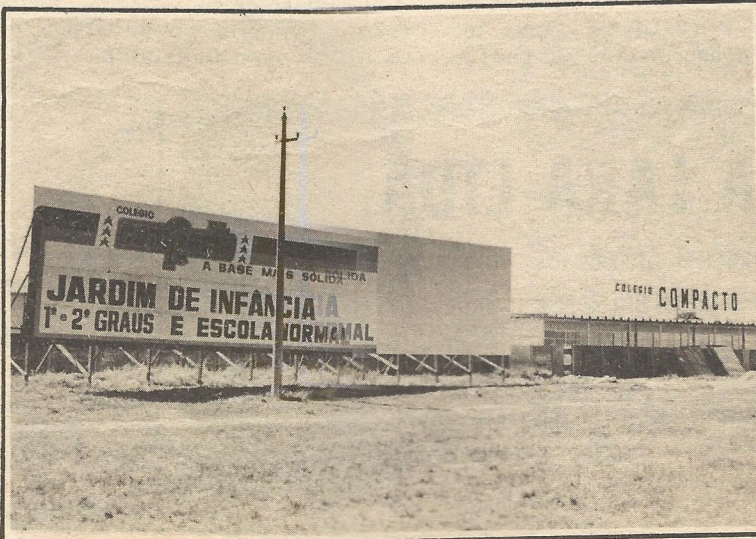
2º Grau

1ª a 3ª S´ries (Manhˆ)

Normal (Magist´rio)
Manhˆ e Noite

Pre-Vestibular
Noite

Supletivo Seriado



Setor de Mansões sai em 85

Na edição anterior noticiamos que o GDF está estudando outro local para o setor de mansões do Guará, tendo em vista a impossibilidade da utilização da área anteriormente reivindicada, uma vez que as lagoas de oxidação somente serão retiradas após 1985. Como não existe outro local dentro do Guará que possa abrigar as mansões, especula-se que a área em estudos situa-se fora dos limites urbanos da cidade, provavelmente próxima do Jôquei Clube.

Receosos de que o setor de mansões acabe mesmo sendo instalado fisicamente fora do Guará, os empresários que pleiteiam a área resolveram tentar uma nova negociação com a Secretaria de Viação e Obras, principalmente para terem uma posição definitiva do GDF, haja visto as informações desencontradas fornecidas pelas autoridades. Representando a Associação Comercial do Guará, o presidente Manoel de Souza, o secretário José Tores e alguns dos principais membros da diretoria, Emival Macedo, Lincoln Mesquita e Eusébio Araújo,

foram recebidos pela diretora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU), Tânia Cerqueira.

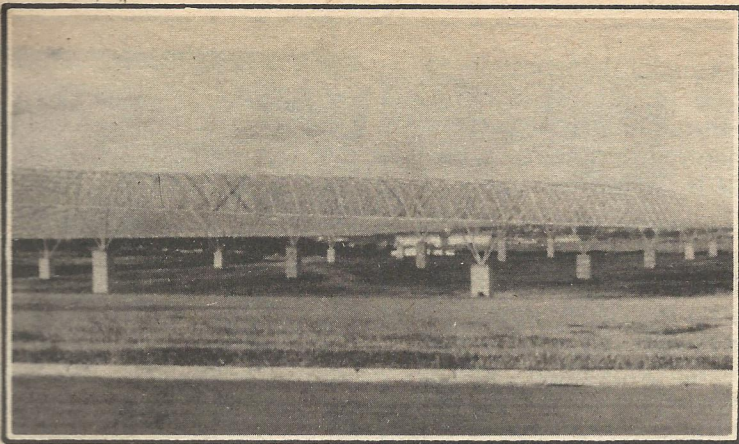
A diretora do DAU informou aos empresários que o único local disponível dentro do perímetro urbano do Guará é mesmo a área onde se encontram as lagoas de oxidação. Segundo ela, a área poderá ser destinada ao setor de mansões após a retirada das lagoas, quando terminar a construção da usina de tratamento do Lago Paranoá, daqui a dois anos.

"O Lago atualmente não pode mais receber esgotos, pois está sobrecarregado. O mesmo acontece com as lagoas de oxidação do Guará", explicou a diretora do órgão. "Assim, não há possibilidade de se delimitar uma outra área próxima, pois esta também necessitaria de sistema de esgoto, com a instalação das mansões".

A orientação do GDF, segundo Tânia Cerqueira, é no sentido de se evitar a aglomeração de áreas em que o sistema de esgoto desemboque no Lago. Ela cita o caso setor de mansões de Taguatinga, cuja implantação somente foi per-

mitida porque o esgoto será esgotado para um ribeirão que corre próximo a cidade. Por outro lado, ainda segundo ela, a prioridade do Governo no momento é a construção da cidade-satélite de Samambaia, que começará no final deste ano, localizada entre Taguatinga e o Gama.

Entretanto, os empresários procuraram, na conversa com a diretora do DAU, assegurar a destinação de uma área para o setor de mansões. Ela, porém, argumentou que ainda é muito cedo para uma definição, mesmo porque, na época da implantação, o atual governador já terá terminado o seu mandato. Tânia Cerqueira, contudo, vê grandes possibilidades de ser realmente instalado o setor na área das lagoas de oxidação, considerando inclusive viável que se iniciem os estudos do projeto assim que for concluído o projeto de Samambaia. Os empresários do Guará saíram da reunião demonstrando alguma esperança. Na opinião de Manoel de Souza, três anos a mais não é tanto tempo assim.



A estrutura metálica já pronta

Nova feira será também palco de shows

A nova feira permanente do Guará, que está sendo construída ao lado da Administração Regional, não será mais como foi inicialmente planejada. A modificação, entretanto, não foi motivada pelas reclamações dos feirantes contra o projeto, mas sim pelo aumento do custo dos materiais a serem utilizados na sua construção, como o ferro, por exemplo. Do projeto inicial constavam boxes para produtos hortigranjeiros, industrializados, carnes e peixes, além de lanchonetes. Agora, porém, os feirantes que negociam com hortigranjeiros e industrializados terão que construir os próprios boxes, como forma de reduzir o custo da obra.

PALCO

Com as modificações, a cobertura da feira passará a ter também outra função. Além de abrigar os boxes de venda de produtos, será ainda palco de outras atividades de lazer e programações artísticas. Isso será possível porque os produtos industrializados

somente são vendidos nos sábados. Como os boxes desses negociantes serão removíveis, poderá ser aberto um espaço para outras atividades nos dias de semana e nos domingos.

Em todo caso, as modificações na feira acabarão por atender parte das reivindicações dos feirantes. Eles reclamavam que os boxes inicialmente projetados limitavam o acesso dos consumidores aos produtos e também que a sofisticação da obra viria a descaracterizar a forma tradicional de feira que o consumidor tanto gosta. Além disso, temiam ter que pagar mais pela utilização de boxes mais luxuosos que suas modestas barracas, o que resultaria no aumento do custo das mercadorias, e, conseqüentemente, fariam cair as vendas. Todavia, agora que os boxes de industrializados e hortigranjeiros foram cortados do projeto, pelo menos os negociantes desses produtos terão a oportunidade de construir boxes mais de acordo com seus desejos.

Onde apanhar o carne da Shis

Com a retirada da Agência da SHIS do Guará, justificada pelo GDF como medida de economia, os pagamentos poderão ser efetuados nos bancos indicados nos carnês. Os novos carnês poderão ser apanhados no edifício da SHIS, no Setor Comercial Sul.

Mudada a forma de cobrança da água

A Caesb modificou a forma de cobrança da água. Anteriormente a taxa da água era cobrada de acordo com a capacidade por metro quadrado de área construída, com limites mínimos em 60 metros para cada área.

Pelo novo sistema, as cobranças serão feitas de acordo com o consumo aferido pelo hidrômetro. O consumo real vai evitar distorções nas taxas, como vinha ocorrendo com o consumo relativo.

Festa de São Paulo começa dia 10

A festa de São Paulo Apóstolo, promovida anualmente pela Paróquia da QE 07, começará dia 10 e será encerrada dia 25 de julho. As festividades religiosas em homenagem a São Paulo, padroeiro da paróquia, terá missas festivas, procissão, pescaria para as crianças e barraquinhas de comidas típicas.

Do dia primeiro ao dia 10 a paróquia promoverá a novena, como entrada para a festa. No início da festa, 10 de julho, haverá missas nos horários de 7, 8, 9 e 10 horas da manhã, e ainda às 19 e 20 horas. Ao meio-dia acontecerá a confraternização dos diversos movimentos da igreja, os chamados Pastoriais.

Durante os dias 17 e 25, a criançada poderá se divertir na pescaria de prêmios. A noite será a vez dos adultos se animarem nas barraquinhas onde se servirá canjica, quentão, e bingó.

Associação Comercial do DF propõe novo horário de trabalho

A Associação Comercial do Distrito Federal vai propor ao Governo a mudança do atual horário comercial de todas as classes. Nas repartições públicas, por exemplo, o expediente seria corrido, das 9 às 16 horas. O comércio

funcionaria também em horário corrido, na parte da tarde. Dessa forma, sobriaria tempo para as compras, o lazer e os estudos.

A proposta, segundo a Associação Comercial, iria racionalizar o transporte e provocar uma considerável economia de combustível.

Parkshopping entrega lojas no fim do mês

As 140 lojas do Parkshopping serão entregues aos locadores até o final do mês. A

entrega ao público será em novembro. Até lá os lojistas irão montar e decorar as suas lojas, período em que os administradores do Parkshopping farão o acabamento e a decoração do conjunto. O

Parkshopping ocupa uma área de 127 metros quadrados, onde instalarão lojas de presentes, móveis, vestuário, refeições, bebidas, lazer, alimentação e artigos diversos. Terá também uma pista de patinação, cinema e teatro. Em volta está sendo arborizado um bosque para o descanso de compradores e funcionários.

MAUÁ A MÁQUINA DA APROVAÇÃO

DESDE 1979 CRESCENDO COM O GUARÁ

O SUPLETIVO SERIADO, (Curso supletivo com avaliação no processo) é um curso criado especialmente para adultos, isto é, aqueles que enfim, agora querem ou podem freqüentar a escola.

Neste curso você recebe todo o tratamento que um adulto responsável merece. O Professor fala a sua linguagem, aproveita suas experiências e dimensiona o estudo as suas limitações de tempo.

É um curso que valoriza sua força de vontade, seu empenho e RESPEITO A QUÉM TRABALHA.

As matérias são dosadas para uma duração mínima de 1 (um) ano onde a freqüência e a pontualidade são elementos importantes.

Quando foi inaugurado o Centro Comercial BEM-BOM no Guará, instalou-se em duas modestas salas do segundo andar,

um curso preparatório aos EXAMES SUPLETIVOS DA FEDF. Mas este Curso logo se destacou pelos elevados índices de aprovação, competência dos professores, a camaradagem entre a turma, a dedicação dos funcionários, a devoção dos diretores, etc.

As duas salas iniciais, hoje são confortáveis, ventiladores, ar condicionado, carteiras universitárias, etc. e como todo o 2º andar do BEM-BOM.

Os dedicados professores dos difíceis momentos iniciais hoje são também renomados foram chegando reforços para formar um corpo docente do mais elevado nível.

Os alunos terminavam o supletivo no MAUÁ e conquistavam suas vagas nas FACULDADES nasceu deles, então, carinhosamente a marca de MAUÁ, A MÁQUINA DA APROVAÇÃO.

Acompanhando a evolução, chegam agora as Apostilas Caderno do Anglo. "Em vez de dizer - estudem - o Mauá agora diz O QUE E COMO estudar. Por um convênio operacional o Mauá tem agora, com exclusividade o mais moderno material didático preparado para a nossa realidade dentro dos modernos laboratórios e invejável parque gráfico do Curso Anglo - Latino de São Paulo.

Agora mais do que nunca o grande avanço para os 1.200 alunos do Mauá.

MAUÁ

PRÉ-VESTIBULAR
SUPLETIVO SERIADO

A MÁQUINA DA APROVAÇÃO

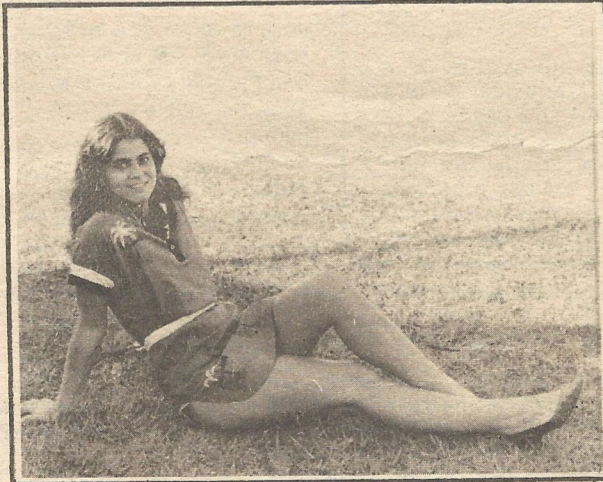
GUARÁ: Altos do BEM-BOM - Fone: 568-9481 - Plano Piloto: W/5 Sul - Quadra 906 - Fone: 242-9844

GAROTA DO MÊS

MAGDA

Como Vinícius falou

"As feias que me desculpem, mas a beleza é fundamental". Esta foi talvez a maior verdade do poeta maior Vinícius de Moraes, nas suas tantas horas de inspiração. Taí a Magda Soares da Silva para confirmar o saudoso poeta. Como as músicas de Vinícius, a beleza de Magda, esta guaraense de 18 anos, foi feita para ser apreciada. Felizes os moradores da QE 15, que têm como vizinha essa morena de olhos verdes, que pretende fazer Comunicação e gosta de ouvir música, dançar e, é claro namorar. Quem quiser ver a Magda em carne e osso, é só dar um pulo às ruas de lazer da QE 15, que ela organiza e empresta a sua simpatia e o que vocês estão admirando.



Tarciziu's CABELEIREIROS UNISSEX



A MAIS PREMIADA EQUIPE DE CABELEIREIROS DE BRASÍLIA

AMBIENTE REQUINTADO

QI 11 - Bloco B - Loja 17
GUARÁ 1 - Fone 568-2599
AO LADO DA CREDILAR
GUARÁ

SANDÁLIA BOUTIQUE

CALÇADOS
CONFECÇÕES
BIJOUTERIAS



QE 7 - Lote C - C. Ccm. Bem Bem - Sala 105 -
Fone 568-5039 - Guará - DF

Alegria no lar de Sebastião do Carmo Lara. Os exames confirmaram para dezembro o nascimento do primeiro herdeiro. Parabéns, Tião e Francisca.

OLHO ABERTO

Segundo dados da Sunab, cerca de 60 farmácias são multadas por mês no DF. A principal infração praticada pelas farmácias é a falta da etiqueta do preço. Sem a etiqueta, as farmácias podem arbitrar os preços dos remédios mais ainda do que os aumentos absurdos que são impingidos aos consumidores.

Olho aberto. Se você perceber alteração de preço além do permitido, ligue para a Sunab. Para o bem do seu bolso.

Com um quilo de trigo especial, vendido a Cr\$ 130.000, dá para fazer 10 pães grandes maiores do que os das padarias. Quando a coisa aperta, a criatividade salva.

A Dona Vera Santana tem a receita do pão caseiro.

Soprou velinhas em junho, o Leonardo, filho do Lima, da Lajes Plan.

Em vez de velinhas, cervejas no aniversário do Pedro Belarmino Valença, da QE 34.

A FESTA DO IDOSO

A festa anual do idoso, promovida pela PAS/Guará, foi um sucesso. Foram quatro horas de festa, empolgando cerca de 50 idosos e seus familiares.

O grande mérito é que a festa foi organizada pelos próprios idosos, a PAS apenas coordenou. Prestigiaram a festa o Administrador Regional, Prof. Brandes, a supervisora da PAS, Berenice Ferreti e a gerente da PAS/Guará, Cleidiomar Brandes.

De vento em popa o namoro dos brotos Sebastião Oliveira, da QE 19, e Estela, da QE 32.

Aniversariou em junho o Bento Inácio Cardoso, gerente do Banco Lar Brasileiro. Aliás, Bento está empolgadíssimo com a sua fazendinha.



Contando idade nova a elegante primeira dama da cidade, Cleidiomar Brandes.

Contando idade nova a partir de Rosane Silva, da QI 04; Liene Garcia da Thais Imobiliária; Fábio Causo do Dr. Luiz Sicoli; Edmar Schaefer da QE 26; e José Benvenuto Estrela da Trela Magazine.

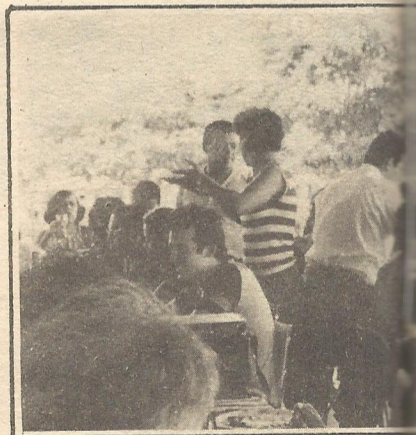
Tim tim para todos eles.

000●●000

Aos amantes da feijoada, uma dica: não percam a do Marrom Glacê, aos domingos. A feijoada do Marrom Glacê está ganhando uma especialidade da casa.

000●●000

A Mansão da QE 13 já foi entregue. O churrasco vem aí. Promessa de quem promete. Promessa é dívida.



Inaugurado restaurante

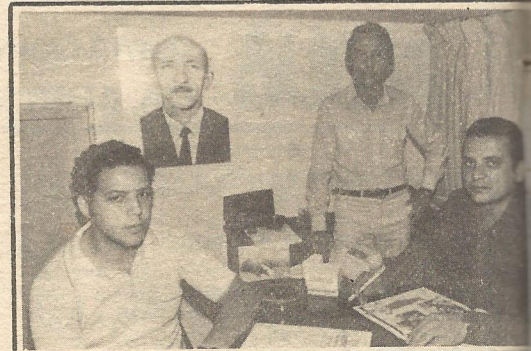
Euzébio, o Comerciante do Ano

EUZÉBIO, O COMERCIANTE DO ANO

O Guará vai homenagear o empresário Euzébio Pires de Araújo, do supermercado Platino, como o "COMERCIANTE DO ANO". A iniciativa é da Associação Comercial do Guará, mas a homenagem deve ser de toda a cidade.

Nos eventos comunitários, lá está sempre a contribuição de Euzébio, seja através de faixas promocionais, seja também em dinheiro. Em qualquer iniciativa que vise a promoção e a melhoria do Guará, chamado ou não, Euzébio está sempre presente.

Euzébio Pires de Ara-



Euzébio, à direita, com seus irmãos.

újo, juntamente com seus irmãos, não utilizam o Guará apenas como meio de expandir o seu supermercado, como fazem outros maiores que o Platino, e que nunca contribuíram com coi-

sa alguma para a cidade. Membro da Diretoria da Associação Comercial do Guará, conselheiro do Clube de Regatas Leonino, Euzébio possui o título. Por isso, o Platino.

De casamento marcado para setembro, Mirtes e Carlos, ela filha de João Rodrigues, da Administração Regional.

xxx

Sempre marcando presença nos acontecimentos sociais Lincoln Mesquita e Marina.

xxx

Aliás, em que pese o grande sucesso de espetáculo e de público da NOITE DA ELEGÂNCIA, algumas figuras da sociedade local não compareceram. Ninguém da assessoria da Administração Regional e nem mes-



Destaque para Giani de Freitas Siqueira, da QE 32

mo o Administrador. Faltaram também o presidente da Associa-

ção Comercial e outros destaques sociais. Deveriam ter prestigiado.

xxx

Laila Mussi se preparando para inaugurar a nova loja da Construtintas, no Setor de Oficinas e Material de Construção. Os Mussi se integraram de vez ao Guará ao mudar de Taguatinga para cá.

xxx

Muito bem acompanhado estava o João, na NOITE DA ELEGÂNCIA. A Gorete é muito bonita.



A simpática Dra., Lúcia Ribeiro, cirurgiã dentista da QE 30, na galeria dos aniversariantes do mês

Animadíssima a festa junina promovida pelo casal Juarez Caetano e Cecília. Como sempre, os anfitriões alegres e com muita vitalidade.

xxx

Mércia Estrela tão elegante quanto às manecas na NOITE DA ELEGÂNCIA.



As Bodas dos Caetanos e dos Gertrudes

Comemorado com muita harmonia o aniversário de casamento do jovem empresário Orlando Gertrudes e sua Jaciara. Da união já são três lindos filhos, a menor, Priscila, por sinal, aniversariou também em julho.

oooOoooo

Outro casamento, que solidificou mais um ano, foi o de Carlos Gilberto Caetano e Fátima, da QE 26. Nesses seis anos vieram Marcelo e Cristiano e vem mais um, esperado como sendo uma menina.

oooOoooo



CASAL DESTAQUE

Lúcio Assimos era, há três anos, um dedicado funcionário da Caixa Econômica Federal. Embora fosse um emprego que milhares de brasileiros gostariam de ter, o horizonte de Lúcio era maior. Juntamente com a esposa Aydeé, resolveu montar uma creche, e escolheu o Guará como local. Hoje, a PEDACINHO DO CEU é uma das mais modernas creches e escolas infantis do Distrito Federal, com cerca de 500 alunos.

Lúcio Assimos e Aydeé merecem o destaque do mês.

Noite da Elegância: um sucesso



Um grande sucesso o desfile-show A NOITE DA ELEGÂNCIA, realizado dia 10 último, no Salão de Múltiplas Funções. Muita roupa bonita, lindos e lindas manequins e bonito show de dança.

O mais importante do sucesso da promoção é que todos os organizadores são profissionais do mais alto nível e com suas atividades no Guará. Embora houvesse alguns manequins vindos de Belo Horizonte e Goiânia, a maioria era daqui mesmo, aliás, muito bem penteados e maquiados por Tarcizio.

Promovido pelo Neko Moretto, da Neko Produções, pelo João Alves, da Academia Kiohan, o desfile teve ainda a participação de Mércia Estrela, da Estrela Magazine e Tarcizio's Cabeleireiros. A coleção moda verão e meia-estação da Magazine Estrela foi muito aplaudida pelo grande público — ficou muita gente de fora sem poder entrar — como também o jazz dançado pelo grupo da Kiohan, muito bem produzido e bastante ensaiado.

Perdeu quem não acreditou que no Guará existem profissionais tão competentes. Parabéns Neko, João Alves, Mércia, Tarcizio, Prof. Luiz Alberto (do grupo de jazz Kiohan), Amaral Júnior (locutor), Margarete, Silvana, João Gomes, Lucinha, Beta, Mônica, Eulália, Itamar, Júnior, Sandra, Cida, Lúcia, Cláudio, Helena e Valquíria.

Que a promoção se repita.

O Jôquei Clube elegerá, no início de agosto, a nova diretoria que substituirá a que está saindo junto com Mário Trigo. Será reformulado também o estatuto do clube, a pedido do Governador José Ornellas.

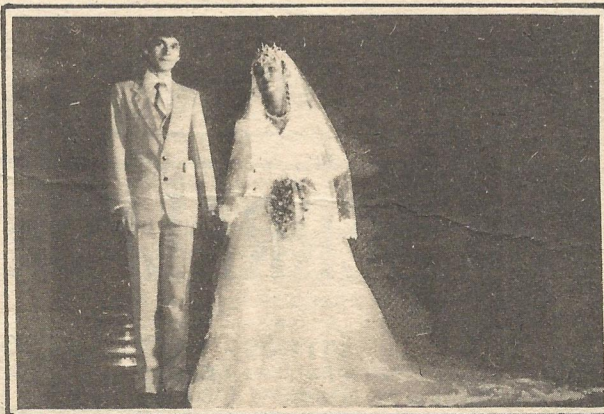
xxx

Ficha do orelhão a Cr\$ 17,00 bandeirada de táxi a Cr\$ 260,00 e inflação a 127 por cento. O cinto aperta cada vez mais.

xxx

Mais alegre o lar de Sinval Domingues Araújo e Gina, da QE 17. Chegou o tão esperado Diogo, forte e bonito. Parabéns.

DJAIR PY E ELINA



Muito bonito o casamento dos jovens Djair Py, da QE 24, e Elina Márcia Souza. Os pais Jair Py e Mariluz - sogros pela primeira vez, e Gilvan de Souza e Sueli muito exultantes com a união dos filhos

O Guará conta a partir deste mês com mais um restaurante. Foi inaugurado festivamente o restaurante "A PAULISTANA", na QE 17. O detalhe é que o "A PAULISTANA" será a única casa que servirá churrasco a rodízio. Muito boa a iniciativa do José Ferreira Sobrinho, o popular Paulista.

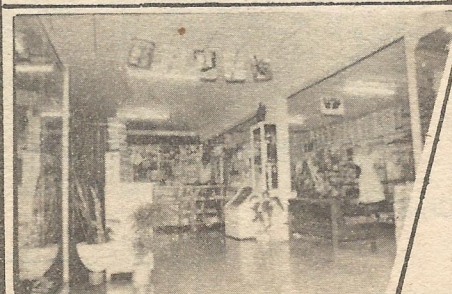
Junto com o restaurante foi fundado também o time de futebol amador do Paulistano, que divulga suas atividades pelo jornalzinho "Folha Paulistana", muito bem feito pelo Eduardo Souto.

ASSINE O

JORNAL DO GUARÁ

Ligue 567-2881 ou 567-4164

ESTRELA MAGAZINE



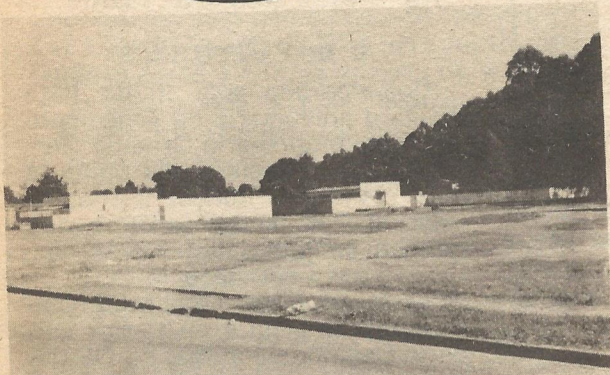
O bom gosto bem perto de você

Boutique, armarinhos, brinquedos, material escolar, artigos para presentes.

QE 32 - Bl. B - Loja 18

LANCHONETE X MORADORES

Mais um capítulo da novela

Ao fundo à direita, a igreja

Nem pedindo a Deus

Os fiéis da Igreja de Deus, da QI 04, já pediram muita coisa para Deus, menos uma, que não adianta pedir, porque Ele não pode dar. Uma pista de acesso à Igreja, só o homem pode conceder, porque não depende de milagres e sim de máquinas, brita e asfalto.

A Igreja, por incrível que pareça, teve concedida a sua localização, mas é ignorada no projeto viário do Guará. A pista em frente não tem nem uma aberturazinha no meio-fio, para dar passagem aos carros.

O pastor e os fiéis estão solicitando essa dádiva às autoridades, e, em troca, prometem rezar por elas.

Cimentão

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Distribuidor da telha de Monte Carmelo
TIJOLOS - MADEIRA - FERRO - PVC - e
toda a linha de materiais de construção

A ENTREGA MAIS RÁPIDA DA CIDADE

Organização Sobrinho & Sobrinho Ltda -
QE 15 - Bloco A - Fones: 567-4997 e 568-4189

Na edição anterior, mostramos o caso da Lanchonete na QI 12. Os moradores que fazem fundos ao conjunto comercial da quadra, importunados com o barulho proveniente da Lanchonete Aquarius, encaminharam um abaixo-assinado solicitando que fossem tomadas providências contra o que estava acontecendo desde setembro do ano passado, quando a Lanchonete foi instalada. A fiscalização quando esteve no conjunto percebeu que a grade da casa de um dos signatários do abaixo-assinado estava fora do limite permitido. O administrador Regional, Prof. Brandes, condicionou então as providências contra o bar ao afastamento da grade. Foi dado um prazo para que os dois cumprissem a lei.

Pedro afastou sua grade dentro do prazo estipulado, mas o dono da Lanchonete Aquarius, Américo Oliveira, não cumpriu o acordo com o Administrador, que era recolher as mesas da calçada e diminuir o volume do som.

Novas reclamações dos moradores e nova ação da fiscalização, desta vez recolhendo 15 mesas da Lanchonete. Isso na sexta-feira. No sábado outras mesas substituíam as recolhidas. Novas reclamações.

Mesmo inconformado com a determinação da Administração Regional, o dono do bar concordou em utilizar apenas o lado transversal da calçada. Por sinal, desse lado ele tinha a concordância dos moradores da frente, manifestada também em abaixo-assinado. Américo lembra que no Guará existem muitos outros bares utilizando as calçadas, e pergunta: "Por que só implicaram comigo?" O Prof. Brandes, por seu lado, justifica a proibição alegando que houve uma reclamação dos moradores. "Se ninguém se sentisse importunado, não retiraríamos as mesas".

O acordo entre a Administração e o dono da Lanchonete Aquarius não agradou aos reclamantes. Segundo eles, a permis-

são para colocar as cadeiras de lado não atenua em nada o problema, uma vez que o barulho vai continuar como anteriormente. Aliás, sobre o volume excessivo do som, o dono do bar justifica: "Quanto mais tarde fica, o silêncio torna-se maior, porque as pessoas param. E quando elas param, qualquer som é facilmente percebido. Na verdade, o volume normalmente continua o mesmo de antes".

Mas não é só do som que dona Jêia Gonçalves, de 64 anos, reclama: "As nossas portas viraram estacionamento, onde acontece de tudo dentro dos carros. Eu mesma já flagrei cenas indecorosas na minha porta". Américo diz que isso não acontece com os seus clientes, "pois temos o cuidado de selecioná-los. Quando percebemos qualquer cena que venha a incomodar os nossos vizinhos, pedimos a retirada de quem estiver abusando", diz ele.

Ao que parece, a novela terá ainda muitos capítulos.

Cuidado com a carne clandestina

O Departamento de Fiscalização de Saúde do DF apreendeu, somente no ano passado, 33 toneladas de carne que estava sendo vendida sem condições de consumo. A falta de higiene nos açougues e a deterioração do produto foram as principais razões da apreensão. Segundo o diretor do Departamento, Waldir Barnabé, a quase totalidade da carne apreendida veio das cidades-satélites.

Com os constantes aumentos dos preços da carne, a saída para os pecuaristas, consumidores e, principalmente, atravessadores, é revender a carne clandestinamente. Sem obedecer as normas de abate e driblando os tributos, a carne chega ao consumidor muito mais barata. Já o consumidor, que deveria se preocupar com a qualidade que está comprando, limita-se a preocupar-se com o preço.

As casas de carne foram bastante atuadas, o que demonstra que o cuidado de quem foge da carne clandestina deve ser redobrado. Os consumidores das cidades-satélites são os que mais sofrem com a falta de higiene e más condições das instalações das casas de carne. Na maioria delas, a carne é exposta à temperatura ambiente, sem qualquer proteção.



Pelada Perigosa

Dia desses, um morador da QE 34 tentou, ao voltar para casa, entrar pela sua rua, mas não pode. No início da rua se desenvolvia uma animada "pelada", entre garotos de 20 a 40 anos. Os "garotos" simplesmente se recusaram a interromper a jogu para que o carro passasse. E quando o morador forçou a passagem, teve o seu carro chutado e ele ameaçado pelos jogadores. Então, voltou, estacionou, foi para casa a pé, e esperou o jogo terminar para buscar o carro.

Incidentes como esse têm

ocorrido com frequência no Guará. Quando não é dessa proporção, há sempre o perigo de alguém se machucar. E não é por falta de local que essa prática se prolifera, pois há muitas quadras de esportes nas praças centrais.

Se fossem realmente garotos, seria mais fácil contornar essas situações, embora continuassem perigosas. Mas o ditado que diz "atrás de uma bola vem sempre uma criança" não vale para o Guará. Aqui, pode vir também um adulto. E feróz.

lajes plan

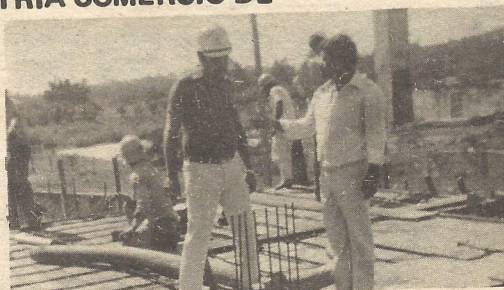
PREMOLDADOS INDÚSTRIA COMÉRCIO DE CONSTRUÇÕES LTDA.

Lajes Premoldadas
&
Treliçadas Convencionais

TIJOLOS - FERRO - BRITA
AREIA - CIMENTO - TELHAS
DE MONTE CARMELO

PROJETOS RESIDENCIAIS, COMERCIAIS
E CONSTRUÇÕES EM GERAL.

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO.



FINANCIAMENTOS ATÉ 3 VEZES SEM JUROS

SERRALHERIA LIDER

VITRÔS - PORTAS DE FERRO - GRADES
PORTA DE ENROLAR



ÁREA ESPECIAL Nº 4 LOTES A/B - GUARÁ II - Fones: 568-4198 e 568-1875

Personagem do Mês

MANUEL DE SOUZA

Presidente
da Associação Comercial
do Guará

"O comércio do Guará não conseguiu acompanhar a evolução da cidade"

O Guará tem uma contradição interessante. É o metro quadrado mais valorizado do DF, ao mesmo tempo em que tem o comércio mais fraco. A explicação para este fenômeno é a própria concepção urbanística da cidade, que reservou espaço apenas para um comércio de pequeno porte, ditando assim um destino histórico de cidade-dormitório que o próprio tempo se encarregou de modificar.

Reunir comerciantes, que, em sua maioria, devido às características do comércio local, não postulam maiores benefícios, não é uma tarefa das mais fáceis. Mas isto não foi impossível para Manoel de Souza, um idealista, que resolveu fundar a Associação Comercial do Guará, entidade que atualmente dirige contando com a colaboração de apenas quatro ou cinco abnegados companheiros. Pela sua perseverança, pelas dificuldades por ele enfrentadas, é que escolhemos Manoel de Souza, esse carioca de nascimento, paulista de crescimento e guaranaense por adoção, o Personagem do Mês.

"O Guará era um aglomerado de classe pobre"

Quando você começou a viver no Guará?

— Há 5 anos eu vim para Brasília, diretamente para o Guará. Aqui comecei a vida como empresário.

— Você acreditou nas possibilidades da cidade?

No início eu não acreditei muito. Nos primeiros dias, eu via o Guará como um aglomerado de classe pobre, principalmente porque eu estava chegando de uma cidade grande. Para mim parecia mais aqueles centros do BNH em São Paulo e no Rio. Eu não acreditava que uma empresa que se estabelecesse aqui pudesse prosperar, como deseja todo empresário. Por isso eu fui muito cauteloso inicialmente nas minhas atividades. Com o tempo eu fui me acostumando com o estilo da cidade, a reforma das casas...

...Mas foi o Guará que mudou, ou foi a sua impressão do Guará?

— Eu tenho um hábito de fazer sempre avaliações, tanto na vida pessoal como na vida comercial. Às vezes eu dou uma parada e começo a buscar coisas no meu arquivo mental, fotografias de momentos anteriores. E nesses

"Flashes" se dá um poder de acompanhar as transformações, os cenários. Numa dessas retomadas sobre o Guará eu tive as seguintes respostas para mim mesmo: quando eu vim para cá, na frota de carros local predominavam carros velhos. Hoje eu observo que a maioria dos carros do Guará são novos, de até três anos. Isto equivale a uma cidade do poder de São Paulo, dos bairros mais nobres. Como empresário do ramo de distribuição de combustíveis, eu noto que o nível de consumo por carro é mais ou menos igual ao do Plano Piloto. Até mesmo o tipo físico, a forma de se vestir, o trato pessoal de quem mora no Guará melhorou muito nesses cinco anos. As pessoas estão melhor vestidas, mais sociáveis. Começam a aparecer agora algumas reuniões de clube que não ficam a dever nada às das grandes cidades, como foi o baile do aniversário do Guará este ano. A gente vê o grande número de casas que foram reformadas, ficando mais bonitas, e sente a evolução financeira da cidade.

"Queremos participar das decisões sobre a cidade"

— Quando e porque você começou a ter uma atividade de liderança no Guará?

— Logo depois que eu cheguei houve a mudança do Administrador. Com o Administrador anterior eu quase não tive convivência alguma. E ele também estava muito afastado da comunidade em geral. Eu senti que o Guará não tinha nenhum aspecto aglutinador de reuniões. Não havia nem Associação Comercial. Com o novo Administrador começou a existir um clima de aproximação, de conhecimentos, de reuniões. Assim eu comecei a participar de alguns acontecimentos sociais, comunitários, etc. Daí surgiu o convite para eu ser um dos fundadores da Associação Comercial.

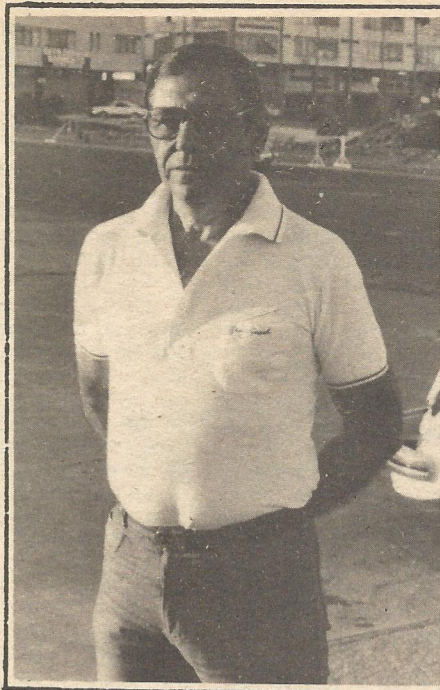
— Você acha válida uma representação política para Brasília, para o Guará?

— Eu não gostaria de dar nenhuma opinião sobre isso, porque eu não tenho uma opinião formada a respeito...

— Mas você acha que a representação política teria uma função reivindicatória, assim como as Associações Comerciais, os grupos representativos comunitários...

— Eu não penso assim, porque os tipos de envolvimento são diferentes. Nesse caso, as pessoas ficam presas a partidos políticos. Já uma Associação Comercial tem finalidades diferentes. Mas eu não gostaria de entrar muito nesse assunto, porque eu não tenho opinião formada, não tenho experiência no assunto. Mas a nossa Associação Comercial gostaria de participar do processo decisório, do processo de aplicação de recursos, de estabelecimento de prioridades. Não pleiteamos poderes decisórios, mas sim participação.

— Mas para uma participação dessa o Guará precisaria ter uma Associação mais representativa, mais forte... Quais são as dificuldades que você



tem hoje à frente da Associação, por ela ainda não ser tão representativa?

— Ela ainda não é tão representativa primeiro porque é nova; segundo, o comércio do Guará ainda é muito disperso, muito pequeno, porque não conseguiu acompanhar a evolução da cidade. A renda dos habitantes e o seu desenvolvimento social cresceram mais velozmente que o desenvolvimento comercial. Isso porque é muito difícil para o comércio acompanhar esse nível de crescimento, pois isso envolve investimentos. No caso do Guará, o grande problema é também geográfico, de racionalização de áreas. Chegamos a um ponto em que o comércio não pode crescer até por falta de espaço físico. O resultado é que você não tem, dentro do Guará, uma grande churrascaria, uma boa pizzaria, que tenha conseguido crescer; você tem pequenos estabelecimentos. Daí começam a surgir problemas como os dos bares, que quando precisam se expandir invadem as calçadas. Com isso, o próprio comerciante não evoluiu, ficou muito individualista. Então, nós da Associação Comercial estamos tendo um certo tipo de dificuldade, pois precisamos de pessoas que disponham de tempo e capacidade para dirigir uma entidade.

S SUPERMERCADO
PLATINO

O SUPERMERCADO DA CIDADE



Açougue - Padaria -
Completa seção de frutas e verduras e o mais variado estoque de gêneros alimentícios.
Entrega a domicílio

QI 03 - Conj. A - Lotes
04/36 - Guará I

BARATÃO

Tudo mais barato

(sem embalagem)

Sacolé de frutas

e verduras.

JUNTOS PARA OFERECER

A MELHOR OPÇÃO

DO GUARÁ EM

QUALIDADE E PREÇOS

Assine o Jornal do Guará

Ligue:
567-2881
e 567-4164

SARAIVA CONSTRUA

Nós financiamos o material

As duas lojas da Saraiva oferecem o melhor estoque em materiais de construção do Guará, e você ainda pode financiar em até 24 meses.

Queremos facilitar a sua vida nesta época de crise. Venha conversar conosco.



MATRIZ: Setor de Oficinas e Mat. de Construção, lote 2 FILIAL: QI 22 - Bloco "B" - loja 17 - Guará I - Fone: 568-5013

Padaria Natal

— NOSSO LEMA É: SERVIR BEM, QUALIDADE E HIGIENE —

QE 28 Bloco A Loja 27 Fone: 568-2551

- BEBIDAS
- MERCEARIA
- SORVETERIA
- LANCHONETE
- CONFEITARIA

Existem opções de lazer no Guará?

O Guará é uma das poucas cidades-satélites do DF com a maioria dos problemas de infraestrutura urbana já equacionados. Talvez por isso, ao contrário das outras satélites, o lazer passou a ser a prioridade nas reivindicações dos moradores. Em todos os levantamentos efetuados pela Administração Regional junto à comunidade, questionando os seus anseios, o lazer, ou a falta dele, foi colocado sempre em primeiro lugar na lista de reivindicações apresentadas.

A comunidade reclama que o Guará não tem opções de lazer. A Administração, entretanto, argumenta que essas opções não faltam, acenando com as áreas construídas especialmente com o objetivo de oferecer entretenimento à população. Segundo dados da Administração, foram construídos 17 minicentros esportivos no Guará I, modificadas oito quadras no Guará II, reativado o Clube Unidades Vizinhança, além do que oferece o Centro Vivencial e Esportivo-Cave, todos voltados para o lazer e o esporte.

ESPORTE É O QUE NÃO FALTA

Na verdade, o que não falta no Guará são opções para a prática de esportes. Mas o esporte é apenas uma das formas de lazer. A cidade não oferece condições para quem não gosta de cinema, teatro, jantar fora, dançar ou ir a clubes. Quem não gosta, ou não pode praticar esportes por deficiência física ou pela idade, não tem outra alternativa a não ser dirigir-se ao Plano Piloto, Taguatinga ou Gilberto Salomão. E essa busca passa a ser um problema para quem não tem carro e para quem não quer se deslocar pra esses locais.

Nem a mais típica forma de lazer incorporada aos hábitos do brasileiro — o bate-papo no barzinho — pode ser praticada no Guará, por absoluta falta de local. Talvez a afirmação não fosse tão correta, quando se sabe que existe uma grande quantidade de barzinhos na cidade, mas o local a que nos referimos é onde qualquer pessoa, de qualquer camada social, possa sentar-se, só ou com amigos, e receber o mesmo tratamento que se recebe em outros locais de Brasília. Em suma, quantidade há, mas infelizmente, qualidade falta.

Vamos deixar claro que não temos qualquer preconceito contra esses barzinhos,

mesmo porque a culpa não é de quem explora, e sim de quem planejou os espaços destinados a eles. Espremidos pelo espaço, os barzinhos do Guará não podem oferecer lugares nem serviço adequado para uma família, ou grupos de pessoas que fazem da cervejinha apenas o tempero do bate-papo. Normalmente o atendimento desses bares é feito diretamente no balcão, o que acaba por limitar a clientela aos homens, principalmente os que gostam de tomar o seu drinque solitário. E como não são procurados por consumidores mais exigentes, os barzinhos também não se preocupam em oferecer melhores serviços, o que é lógico.

COMER FORA: ONDE?

Se o morador do Guará optar pelo clássico "comer fora", realmente ele vai comer fora, mas do Guará. As opções para uma refeição de melhor qualidade, num ambiente que ofereça mais conforto, são bastante limitadas. Reconhecidamente o melhor restaurante, pelo menos o que oferece melhores condições e opções de escolha, é o Marrom Glacê, na QE 07. Existem outros mais modestos e menos procurados mas são poucos.

Pela qualidade da população do Guará, preponderantemente de classe média, a quantidade de comensais (Comensal, segundo Aurélio Buarque de Holanda, é o indivíduo que tem o hábito de comer fora) é muito grande e seleta. E todo esse potencial não está sendo explorado pelos empresários do setor. Tanto a população, como eles, perdem porque às vezes a pessoa deixa de comer fora para não ter que andar muito.

Quando esse problema foi colocado ao Administrador — consideramos problema porque é uma deficiência — ele teve a idéia de criar um ponto próximo ao CAVE, onde pudesse ser explorado um restaurante maior e mais acolhedor, ou mesmo uma churrascaria, que certamente viria a atrair também consumidores de outros pontos do DF, a exemplo da Churrascaria do Júlio, do Lago, e outras.

A NOITE QUE NÃO É UMA CRIANÇA

Se o Guará não tem opções para "comer fora", pior para quem gosta de "curtir" a noite. Nos quase trinta conjuntos comerciais existentes nas entre-quadras, não se encontra nada semelhante a um "pub", onde se possa apreciar um drinque acompanhado de uma

calabreza, de um bom queijo, ou coisa que o valha. Os apreciadores de seresta têm apenas a do Marrom Glacê, de terça a domingo, por sinal muito boa.

Como não há possibilidades de ampliação dos espaços dos comércios já construídos, abre-se a perspectiva de dimensionar os que estão sendo criados, no sentido de destinar espaços maiores para casas que oferecem lazer. Está sendo criado o Centro Comunal II, entre as quadras 19 e 34, em fase de conclusão, e já foi licitado o terreno entre as quadras 15 e 26, próximo ao CDS e à Delegacia de Polícia, para o Centro Comunal I, que bem poderiam abrigar essas casas, porque estarão bem localizados, e certamente terão amplos estacionamentos por estarem em amplas áreas. Mas tudo isso depende, é claro, do interesse do empresariado local, porque, ao que parece, o Guará não interessa aos empresários do ramo no DF, talvez até pela falta de espaço, o ponto em que giram todos os problemas do comércio do Guará.

A esperança maior, contudo, é o Parkshopping, cujo projeto oferece cinema, teatro e pista de patinação. São três boas opções de lazer, embora a pista de patinação não seja algo muito comum. Teatro e cinema são importantes na medida em que uma população de cerca de 130 mil habitantes não possui uma sala de espetáculos, e o cinema local nos impõe uma programação de baixo nível, em que as atrações principais são os kung-fus e as pornochanchadas, como é típico nas pequenas cidades do interior.

Não pretendemos, de forma alguma, ser elitistas, como certamente seremos tachados por quem aprecia o que existe em termos de lazer no Guará. O que tentamos foi analisar as opções existentes, de forma a prestar um serviço a quem sempre reclama por elas e não sabe a quem recorrer. E se porventura omitimos algum local ou forma de lazer que não seja o esporte — deste falamos ao lado — solicitamos que a reclamação, ou a sugestão, seja feita, porque, antes de tudo, quem fizer isso estará prestando um serviço à comunidade do Guará, que procura, e não encontra, um local em que possa extravasar a sua vontade de se divertir, sem que precise fazer concessões a ambientes e pessoas que gostem do que já é oferecido.



Rua de lazer a melhor opção do jovem

No início era apenas uma atividade desprezível, onde alguns jovens se reuniam, pediam licença à Administração Regional para fecharem a rua, e, dentro do próprio conjunto, promoviam competições esportivas e recreação desde o vôlei — a modalidade preferida —, ao pingue-pongue, e principalmente, muito som. Os pedidos para a promoção de ruas de lazer iam aumentando e preocupando a Administração, que, de um lado precisava incentivar o lazer dos jovens, do outro recebia reclamações de quem se sentia importunado pelo barulho e pela impossibilidade de trânsito durante o dia da festa.

Dai, então, nasceu o projeto "Praças de Lazer", que ficou mesmo como "Rua de Lazer", uma expressão já tradicional. A Praça de Lazer foi criada pela Administração Regional e pelo Centro de Desenvolvimento Social, com o objetivo de ocupar o jovem no ócio do final de semana, ao mesmo tempo em que lhe proporcionaria a oportunidade de se integrar através do esporte e da recreação, de forma organizada.

Hoje, a Rua de Lazer mobiliza de 2.000 a 2.500 jovens do Guará, a cada final de semana, em atividades que tomam todo o domingo de cada quadra, pelo menos uma vez por mês. Para viabilizar o projeto Rua de Lazer, o Governo do DF, através da Administração Regional, preparou oito praças do Guará II para práticas esportivas, e todas as quadras do Guará I foram dotadas de minicentros esportivos. Neste ano serão gastos ainda 11 milhões de cruzeiros com equipamentos de recreação e esporte, e, dessa forma, o Centro de Desenvolvimento Social — CDS, responsável pelo projeto, espera que todas as quadras do Guará passem a ter uma Rua de Lazer a cada quinze dias. Tudo leva a crer que a meta será facilmente alcançada, pois o objetivo do CDS era treinar 250 monitores em 1983, e até o meio do ano, 288 monitores já receberam treinamento.

Tudo esse gasto e esforço é justificado pelo Administrador Francisco Brandes, pelo fato de 80% da população do Guará

ter menos de 21 anos. "Não podemos deixar que esses jovens se transformem em maconheiros ou passem a fazer 'pegas', por não terem o que fazer nas horas de folga da escola ou do trabalho", diz ele.

COMO PROMOVER UMA RUA DE LAZER

Embora a coordenação esteja a cargo do CDS, quem promove a Rua de Lazer é a própria quadra. Um grupo da quadra que quiser promover a Rua de Lazer encaminha o pedido ao CDS, que, por sua vez, solicita a área à Administração Regional. A delegacia de Polícia também participa, com a incumbência de garantir a segurança e evitar tumultos.

Após a definição do local e data da realização, o CDS começa a treinar organizadores, para que eles atuem como monitores. Caso esse grupo não tenha sido ainda treinado e não tenha promovido Rua de Lazer antes, o CDS procura aproximá-lo dos monitores de quadras que já receberam treinamento.

As atividades são sugeridas pelos próprios organizadores, dentro do material disponível no CDS, que podem ser: vôlei, futebol, pingue-pongue, totó, sinuquinha e jogos de mesa. O CDS fornece também um palanque, onde é colocado o serviço de som.

LAZER NA QUADRA TODO FIM DE SEMANA

Segundo a diretora do CDS, D. Ivanilda Macêdo, os pedidos para a realização de Rua de Lazer aumentaram muito nos últimos meses, mas o material disponível não é suficiente para atender a mais de duas quadras por vez. "Fizemos um pedido de recursos ao GDF para a ampliação do equipamento, e o GDF sugeriu que fizéssemos uma experiência até o final do primeiro semestre, quando aumentaríamos, dentro das possibilidades atuais, o número de Ruas de Lazer por domingo e por quadra, para que primeiro sentíssemos o interesse dos jovens. Até agora, a experiência tem demonstrado que o interesse tem crescido muito, o que já justificou o aumento do número de Rua de Lazer oferecidas".

MARROM GLACÊ

Restaurante e Pizzaria

O JANTAR COM SERESTA DO MARROM GLACÊ

No Marrom Glacê você desfruta do excelente serviço a la carte, do peixe ao filé, sempre acompanhado da famosa seresta do índio. E tudo isso no melhor ambiente do Guará, onde sua família vai se sentir confortável e bem acompanhada.



QE 7 - Lote G - Loja A - Fone: 567-3286.



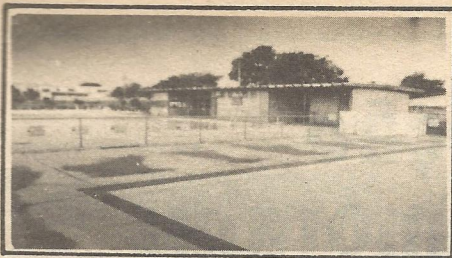
PLANALGRAF

EDITORA E PAPELARIA LTDA.
A MAIS COMPLETA E EFICIENTE GRÁFICA DO GUARÁ.

Impressos Fiscais - Convites - Cartões - Encadernações e Panfletos.

Ponha em dia seus impressos solicitando nossos representantes. Orçamentos sem compromisso.

QE 30 - Bl. A - Lojas 27/31 - Tel.: 568-9948 - Guará II - DF.



As modestas instalações do Vizinhança

Falta um clube de melhor qualidade

Não podemos dizer que falta um clube social no Guará, porque já existe o Unidade Vizinhança. Apesar do esforço da Administração Regional em melhorar as condições do clube, ele ainda está longe de cair no gosto da comunidade.

Um clube social não pode ser apenas uma piscina, um campo de areia e um barzinho. Infelizmente o Unidade Vizinhança é apenas isso, mais uma pequena sauna. O nível da comunidade do Guará já faz por merecer um clube de melhor nível, que ofereça mais espaços e mais atrações.

Existem áreas que bem poderiam ser utilizadas para a criação de um clube social de nível suficiente para atrair a comunidade do Guará, que atualmente prefere os clubes do Plano Piloto e de Taguatinga.

GDF aprova novas áreas de lazer

O Guará vai ganhar novas áreas de lazer. O Conselho de Arquitetura e Urbanismo — CAU aprovou o plano de ocupação da área de expansão prevista no Plano de Estrutura de Organização Territorial — PEOT, como áreas de lazer. Após a aprovação pelo CAU, o Governador José Ornellas homologou o projeto através do Decreto n.º 7.387/83.

A área prevista no PEOT para lazer é que circunda o Guará, divisoando com o Parque Way e a Via Estrutural. Nessa área serão construídos clubes ou empreendimentos voltados para o lazer.

Na mesma oportunidade, o CAU aprovou a criação de duas áreas para as construções de clubes esportivos do lado direito da entrada do Guará II. O decreto de homologação do Governador recebeu o n.º 6.964/82.

Os clubes esportivos terão áreas de 39 e 40 mil metros quadrados respectivamente. Quando a área for registrada em cartório, a Terracap abrirá concorrência pública e logo após a empresa vencedora começará a executar as obras.

Grupo representativo quer ônibus também no anel externo



Os ônibus passam somente pela pista central

VIPLAN concorda e faz outras sugestões

Se depender do principal alvo da reivindicação da comunidade, no caso a concessionária da linha, o anel externo pode ter ônibus a qualquer momento. E mais: a Viplan faz outras sugestões. Toda a solução do problema depende apenas da Secretaria de Serviços Públicos através do Departamento de Concessões que determina a mudança e criação de novas linhas.

Essa sugestão que está sendo encaminhada pelo Grupo Comunitário já foi encaminhada em abril à Secretaria de Viação pela própria Viplan, "mas até agora não tivemos nenhuma resposta", afirma Tarcísio Geraldo Gargioni, Diretor de Planejamento e Operações da Viplan e membro da Associação Brasileira de Empresas de Transportes Coletivos. A sugestão, contida no Plano de Racionalização e Melhoria elaborado pela empresa, consiste na mudança da linha 154 — Guará/Zoológico/Eixo/Rodoviária — para o anel externo do Guará II, sem passar pelo Guará I. Quem mora no Guará I e precisa ir pelo Eixo até à Rodoviária utilizará a linha 153. — Guará/Sia/Eixo/Rodoviária.

O CUSTO É O MESMO

"Para nós é fácil colocar a linha no anel externo, pois não custa nada a mais, uma vez que a quilometragem é a mesma. A Viplan precisaria apenas de

24 horas para efetuar a mudança da linha", garante Tarcísio. Até a escala, segundo o diretor da Viplan, seria a mesma. A escala da linha 154 é de 12 minutos fora do pico e de 3 a 4 minutos nas horas de pico, ou seja, de 6:30 às 19:40 e de 17:00 às 18:30 hs.

A mudança pode ser determinada pela SSP sem necessidade de licitação ou qualquer medida de respaldo jurídico, uma vez que a mudança de linha está prevista no Artigo 12 — § 3.º da Lei.

COMO FICARIA A LINHA W/3

No caso da linha W/3, a Viplan sugere a divisão da linha 156 entre o itinerário atual — Guará/SIA/SIG/W/3 — passando também pelo anel externo do Guará I, passando pelo Carrefour. "Fariamos apenas um desmembramento sem prejuízo da linha atual que tem 149 viagens mas poderia ser atendida perfeitamente com a metade", afirma Tarcísio Gargioni.

Outra velha reivindicação da comunidade guaraense é uma linha para o Setor de Indústria, devido ao grande número de pessoas que lá trabalham e que têm muita dificuldade de transporte. O Plano de Racionalização e Melhoria, da Viplan, sugere também a linha Guará/SIA. Tarcísio explica como seria: "Fariamos uma pequena alteração de itinerá-

rio da linha Núcleo Bandeirante/Guará/Cruzeiro/HFA — via Carrefour, ou linha 162. A linha 162, que faz o mesmo itinerário da 158 — Núcleo Bandeirante/Guará, passaria a ser a linha para o Setor de Indústria".

A linha 162 seria absorvida pela 158 que por sua vez seria ampliada para atender a uma recente reivindicação da Associação de Moradores do Park Way, manifestada através de abaixo-assinado encaminhado à empresa. Neste caso, a linha 158 sairia do Núcleo Bandeirante, passaria pelas Mansões Park Way, entrando no Guará pela Estrada Parque de Taguatinga. Daí, ela voltaria ao Núcleo Bandeirante pela via que sai da QE 32 e passa pela estação ferroviária. "Como a quilometragem iria aumentar teríamos que diminuir o número de viagens, mas isso não é problema, porque a demanda das linhas do Guará para o Núcleo Bandeirante é bastante reduzida", explica Tarcísio.

O GUARÁ I E O ZOOLOGICO

Como o ficaria o morador do Guará que quisesse ir ao Zoológico? "Colocaríamos uma linha Guará I/Zoológico no final de semana. Afinal, normalmente quem vai ao Zoológico procura ir no sábado ou no domingo", responde Tarcísio Gargioni.

Numa reunião em que compareceram mais de 100 pessoas, entre representantes de quadras e interessados no assunto, o Grupo Representativo da Comunidade discutiu uma reivindicação da população que mora nos primeiros conjuntos das quadras do Guará: a circulação dos ônibus em direção ao Plano Piloto pelo anel externo.

Até há dois anos, os ônibus que fazem as linhas do Guará para o Plano Piloto contornavam todo o Guará II, mas com a conclusão da pista central passaram a utilizá-la. Segundo alegaram as autoridades e as empresas concessionárias das linhas, a utilização da pista central iria racionalizar os serviços e economizar combustível, uma vez que o trajeto se tornaria menor, e se o morador dos conjuntos externos andava um pouco mais, quem morava próximo à pista central andava menos, o que compensava a mudança.

Na reunião promovida pelo Grupo Representativo foram colocadas em votação três alternativas. A primeira propondo que as linhas fossem divididas, com a metade dos ônibus passando pela pista central e outra metade pelo anel externo. A segunda alternativa, seria a criação de outra linha, esta passando somente pelo anel externo, sem que fosse necessário mexer nas linhas da pista central. Já a terceira sugeria a entrada de outra empresa para explorar a linha externa, quebrando assim o monopólio da Viplan.

Depois de muito debate, a maioria preferiu a primeira alternativa, mas houve muitos votos a favor da terceira. Ficou definido, após a reunião, que a reivindicação será encaminhada a quem pode resolver a situação: o GDF e a Viplan.

PODE SER DIFÍCIL CONSEGUIR

Na entrevista em que o governador José Ornellas concedeu ao JORNAL DO GUARÁ, no mês passado, a reivindicação foi colocada a ele, que alegou a dificuldade em atender, argumentando que se fosse criada uma nova linha haveria uma divisão de passageiros, e, conseqüente, teria que haver um reajuste nos preços das passagens para compensar a perda, uma vez que a empresa concessionária teria aumentados os seus custos operacionais. Nesse caso, comentava o Governador, a população sentiria no bolso o conforto de apanhar o ônibus sempre perto de casa.

O mais provável é que seja aceita a divisão das linhas, com a metade pelo centro e a outra metade circulando por todo o Guará II, já que o Guará I não tem pista de contorno. Nesse caso, a concessionária, na opinião dos líderes comunitários, não aumentaria os seus custos e poderia atender às reivindicações.

Embora muitos optassem pela criação de uma nova linha que fosse entregue a outra empresa, esta opção parece ser a mais difícil, pois em Brasília o monopólio das linhas por uma empresa foi criado por lei, o que torna qualquer modificação mais complicada e demorada.

**PAINÉIS
FAIXAS
CARTAZES
CAMISETAS E SILKSCREEN
EM GERAL**
QI 2 — Bl. A — Loja 16A — Guará I

**A SUA LOJA DE MÓVEIS
E ELETRO-DOMÉSTICOS**
Taguatinga N. Bandeirante Gama Sobradinho Guará Planaltina Brazlândia Ceilândia Norte

Julho **23 anos**

Utensílios Domésticos em Geral
Televisores, Geladeiras,
Estofados, Fôrmica.

Tudo para o conforto do seu lar
em até 15 pagamentos
SEM ENTRADA

Copiadora Guará Ltda.

Venda de Stencil e Tintas para Mimeógrafos
Venda de Mimeógrafos e Gravadoras
Serviços de Cópias em Geral

Assistência
Técnica para:
Duplicadores e
Gravadoras

EDIFÍCIO CONSEI

Guará ganha uma boa opção de comércio e quem sabe de moradia

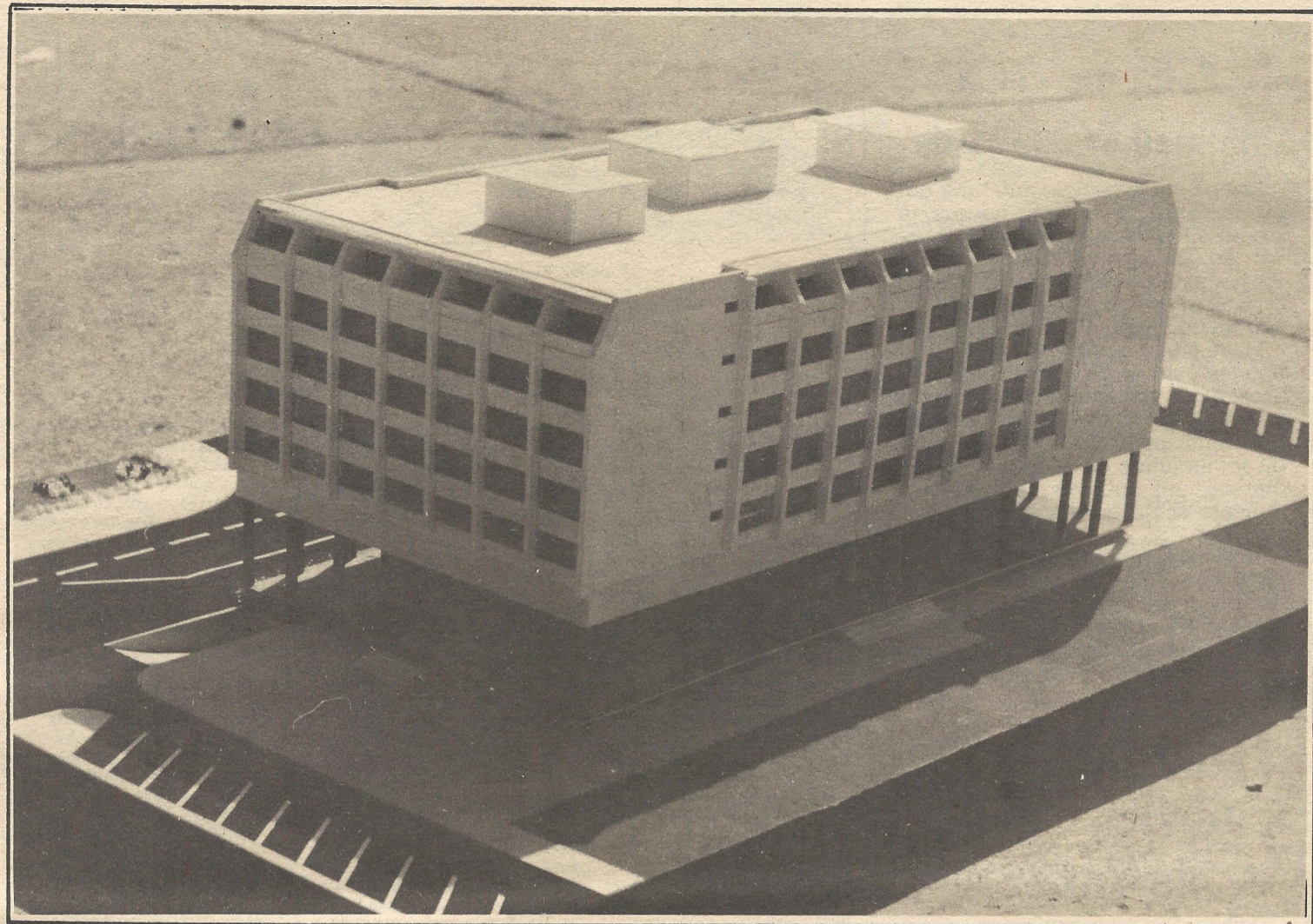
A partir de julho de 84, o guaranaense terá mais uma opção em termos de comércio e serviços, e, provavelmente, também em moradia. O Edifício Consei, que está sendo construído no Centro Comunal II, entre as quadras 19 e 34, vai oferecer 144 estúdios e um provável supermercado.

A projeção já está no terceiro pavimento e pela maquete mostrada nas fotos, além da opção para quem necessitar do comércio e do serviço e mesmo quem comprar para investimento, o Edifício Consei será também uma atração em termos arquitetônicos, principalmente se considerar a linha bastante convencional utilizada nas projeções comerciais do Guará.

O Edifício Consei vai atender também a uma reivindicação do morador do Guará II, muito bem servido na parte residencial e pouco atendido na comercial. A utilização de um centro comercial pelo morador além de facilitar o atendimento de algumas necessidades de uma só vez, provoca, como consequência, economia de tempo e combustível.

BOA OPÇÃO PARA O PROFISSIONAL LIBERAL

Os estúdios que estão sendo oferecidos pela Paulo Octávio - responsável pelas vendas - pode se transformar numa boa opção para o profissional liberal, devido à forma como foram projetados. A idéia da Construtora Consei foi proporcionar ao comprador do stúdio certo conforto durante o seu trabalho. Normalmente as salas comerciais possuem



apenas um banheiro para que possa sobrar mais espaço. Os stúdios do Edifício Consei oferecem também uma copa.

Ao todo são 144 stúdios, cujas áreas variam de 35 a 80 metros quadrados. Os preços das lojas podem ser considerados razoáveis, principalmente se considerada a especulação imobiliária no Guará. O stúdio de 35 metros, por exemplo, está sendo vendido a Cr\$ 3.850.000,00, sendo uma entrada de Cr\$ 385.000,00 e três prestações intermediárias de Cr\$ 192.000,00 nos meses de dezembro de 1983, 84 e 85. A prestação inicial deste stúdio é de Cr\$ 48.125,00, ou 10,56752

UPCs. Ao todo são 60 pres-

tações ou cinco anos de financiamento, período relativamente curto se comparado aos financiamentos do BNH e da Caixa Econômica. O financiamento é feito pela própria construtora.

ATÉ COMO APARTAMENTOS
Os stúdios do Edifício Consei poderão ser inclui-

ve vendidos como opção para moradia. O Administrador Regional do Guará, Prof. Brandes, encaminhou à Secretaria de Viação e Obras um ofício sugerindo a modificação dos gabaritos dos stúdios superiores para apartamentos. Como já terão copa e banheiro, os stúdios poderão ser divididos a gosto do comprador. A área desses apartamentos, principalmente os de 80 metros do último pavimento, serão maiores que grande parte dos apartamentos do Guará.

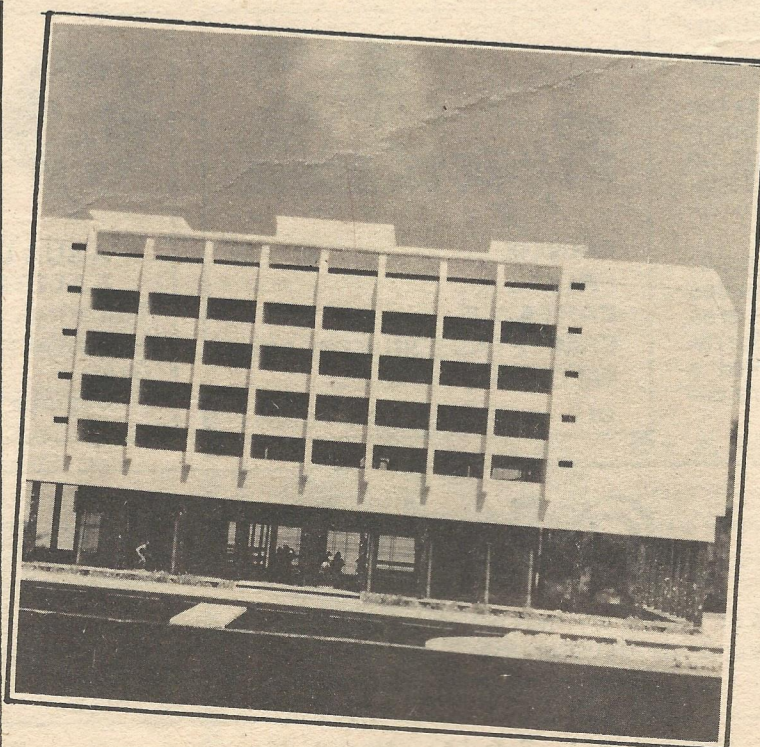
Alguns compradores dos stúdios nem mesmo fizeram opção pela utilização. Primeiro oportunam pelo investimento no Guará, a área que mais valoriza no Distrito Federal. Opção virá depois. Fátima Aparecida comprou um stúdio sem pensar ainda de que forma vai utilizá-lo, pois pensou inicialmente no investimento que estava fazendo. Provavelmente o stúdio de Fátima será sede de uma loja especializada em enxoval de bebê e decoração infantil. Francisco Veloso pensa em montar uma escola de datilografia no seu stúdio que foi comprado sem uma ocupação definida.

Planejamento, Assessoria e Vendas:

Paulo Octavio
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS
Creci J-1700



Ligue para 225-1713 e informe-se. Ou então, apareça no Stand de Vendas no local.



SERVICO

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

JULHO

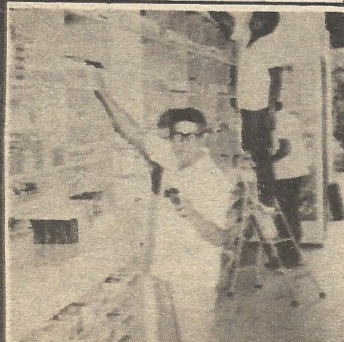
De 16.07. a 23.07.
30.07. a 06.08

De 09.07 a 16.07
23.07. a 30.07

- Drogaria Fernanda — QI 03
- Drogaria Novo Horizonte — QI 06
- Drogaria Paraná — QI 20
- Droga Lene — QI 23
- Drogaria São Cristóvão — QE 07
- Drogaria Horizonte — QE 26
- Drogaria São Jorge — QE 30
- Drogaria Minas Rio — QE 34
- Drogaria Guarã — QI 02
- Drogaria São Tiago — QI 06
- Drogaria Paranoá — QI 11
- Drogaria Topázio — QI 20
- Drogaria Minas Droga — QE 15
- Drogaria Viviane — QE 19
- Drogazan — QE 28
- Drogaria Santa Izabel — QE 32

DROGARIA GUARÃ Atende-se a domicílio QI 03 Bloco A Loja 16 - Guarã I - Fone:
DROGARIA FERNANDA Atende-se a domicílio QI 03 Bloco B - Loja 11 Fone: 568-4837
DROGARIA SÃO TIAGO Atende-se a domicílio QI 06 Bloco B Loja 37
DROGARIA PARANOÁ Atende-se a domicílio QI 11 Bloco A Loja 36 - Guarã I Fone: 568-1687
DROGARIA TOPÁZIO Atende-se a domicílio QI 20 Bloco B - Loja 17 - Fone: 568-4316
DROGA LENE Atende-se a domicílio QI 23 Bloco A Loja 16
DROGARIA DROGAZAN Atende-se a domicílio QE 28 Bloco B Loja 02 - Fone: 567-5466
DROGARIA HORIZONTE Atende-se a domicílio QE 26 Bloco A Loja 23 - Fone: 568-0323
DROGARIA SANTA IZABEL Menores preços QE 32 Bloco B Loja 22 - Fone: 568-6978
DROGARIA MINAS RIO Ótimo atendimento a Domicílio QE 34 Bloco B Loja 02 - Fone: 567-5992
DROGARIA VIVIANE Atende-se a domicílio QE 19 - Bl. A - Loja 39 - Fone: 568-6223

DROGARIA PARANÁ



Oito anos de bom atendimento e honestidade

Atende-se a Domicílio
QI 20 Bl. A Loja 16 Fone: 568-7704

DENTISTAS

CLÍNICA TIRADENTES

LÚCIA RIBEIRO PINHEIRO
8:30 às 21 hs
Adultos e Crianças
QE 30 - Bl. B - Loja 14 - Fone: 567-1399

MÁRCIO JOSÉ DE CAMARGOS
8 às 12 - 14 às 21 hs
Clínica Geral - RX
QE 19 - Bl. B - Loja 27 - Fone: 568-7912

JOÃO RENATO PEREIRA
8 às 11:45 e 14 às 20 hs
Convênios: Cobal, Telebrás
QE 28 - Bl. B - Loja 2 - Fone: 568-7742

PAULO TAKETO MIYASAKA
Seg e Sáb. 7:30 às 11 hs
Ter a Sex. 7:30 às 11:30 e 13:30 às 20:30
QI 23 - Bl. A - Loja 19 - Fone: 568-4105

ANA MARIA RODRIGUES
8 às 12 - 14 às 21 hs
QE 24 - Bl. A - Loja 15 - Fone: 568-6423

WAGNER GARCIA VALÉRIO
Seg. à Sex. 7 às 11 hs
Sábado 7 às 12 hs
Convênios: Proasme, Cobal, Asmec, Asmic, MCom, Sab, Fassincra, Faceb, Geipot, Petrobrás, Embrapa, Cabe, Funcef, Funcepe, Serpro, Agepal
QE 15 - Bl. B - Loja 10 - Fone: 568-5747

MOZART REGIS DE FARIA
QE 7 - Bloco "C" - Sala 114 - Guarã I-DF
Altos do Supermercado Bam-Bom

MÉDICOS

CLÍNICA DE OLHOS DO GUARÃ

Dr. Procópio Miguel dos Santos.
Dra. Regina Ribeiro dos Santos
QE 07 - Bl. B - S/219 - Fone: 567-4044
- Ed. Itaipu

-GINECOLOGIA-OBSTETRÍCIA

Dr. Sílvio Carlos Duarte

CLÍNICA GERAL

Dr. Luiz Sícoli
QE 07 - Bl. G - S/104 - Fone: 567-2833

ASSISTÊNCIA MÉDICA DO GUARÃ
AMG

QE 15 - Bloco A - s.111 - Guarã II - D. Federal

ESPECIALIDADES:
Clínica Médica, Reumatologia, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Urologia - Cirurgia-Geral
Telefone: 567-4666


TÁXI

Ponto de Táxi. Fone: 568-5464 - Dia e noite. O taxímetro é ligado após a entrada do passageiro no táxi.

DISCOTECA

Discoteque com a Equipe DRÁCULA. Todos os domingos às 20:00hs. Em benefício do C.R. Guarã. Salão do CAVE, ao lado da feira.

LABORATÓRIOS



LABORATÓRIO SÃO PAULO

ANÁLISES E PESQUISAS CLÍNICAS LTDA.


Convênios:
BARMÉRCIO - CODEVASF - EMBRAPA - AJUS - PAX DOMINI - MONTEPIO DOS MILITARES - GBOEX - ASSOCIAÇÕES DOS PROFESSORES - FIBRA - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL - BANCO CENTRAL - BENECAP - BNCC - CABE - FACEB - INAMPS - PROSAÚDE - ENCOL - FASSINCRA.

QE 7 - Bloco B - Loja 4
Guarã I - Tel. 568-4290
Brasília - D. Federal

ACADEMIAS

ACADEMIA KYOHAN

Aprenda Karatê - Capoeira - Ballet - Teatro - Jazz - Ginástica Estética e Corretiva - Danças Afrobras - Yoga - Manequim. Direção do Professor João Alves.



QE 07 - Altos do Cine Karim. QE 34 Bloco A s/108 - Fone: 567-4889

ESCOLA INFANTIL

Garibaldo



Maternal e Jardim de Infância
8 anos de experiências e uma equipe selecionada.

QI 04 - Conj. J - lote 65
568 2596

PROJETOS



Samuel L. Santana
Arquiteto

- Estudos e projetos para habitação, comércio e indústria.
- Obras sob administração e responsabilidade técnica.

QE 07 - Bl. B - S/118.

DIVERSOS

- LUZ**
Companhia de Eletricidade de Brasília - CEB
QE 07 Lote B Loja 8 - Ao lado do BRB
- ÁGUA**
Companhia de Água e Esgoto - CAESB
- QI 11 - Bl. A - Fone: 568-8953
- POLÍCIA**
4ª Delegacia de Polícia
Centro Comunal de Divisão (Entre QE 15 e QE 26) - Fone: 568-4260
- TELEFONE:**
TELEBRASÍLIA
QE 20 Área Especial - Guarã I - Fone: 568-1189
- CORREIO**
QE 02 - Área Especial - Fone: 568-3288
- SAÚDE**
Inspetoria de Saúde
QE 12 - Área Especial - Fone: 568-7867
Centro de Saúde nº 3
QE 06 Área Especial - Fone: 568-3296
INAMPS - Posto de Assistência Médica
QE 06 - Lote C - Fone: 567-1100
Fundação Hospitalar do DF
QE 23 AE Hospital - Fone: 568-3476
- SERVIÇO ELEITORAL**
QE 15 Bl. A - Loja 08 - Fone: 567-4067
- SERVIÇO MILITAR**
Área Especial do Cave - Fone: 568-2070
- TRABALHO**
Delegacia Regional do Trabalho
Área Especial do Cave - Anexo à Administração Regional - Fone: 568-2070

ENTIDADES

- ESCOTEIRO:**
Grupo de Escoteiro "João XXIII"
Centro Comunal nº 1 - Área Especial -
- MENOR TRABALHADOR**
Templo do Amor Universal
Área Especial nº 08 - Em frente à EO 34/36
- MASSOM**
Loja Massônica Filhos de Salomão
Área Especial nº 8, Lote G - Fone: 568-1815
Loja Massônica Mutirão nº 11
QE 20 - Área Especial C
Loja Massônica Cavalheiros da Ordem do Templo nº 12
Área Especial, Lote G - Fone: 568-0799
Loja Massônica Duque de Caxias nº 13
Área Especial nº 8 - Fone: 568-0119

COSTUREIRAS

CÉCILIA CAETANO
Setor de Oficinas - Con. C lote 11, Guarã II

D. FIUCA
Costura masculina e feminina
QE 19 Conjunto C casa 36 - Guarã II
Fone: 568-5714

DALZA OLIVEIRA - QE 34 - Conj. I - Casa 35 - Fone: 568-8846

SERVIÇO

ENTREGA DE GÁS

GUARÁ I

QI																						
QE																						
Dias	01	03	05	07	09	11	02	04	06	08	10	12	14	16	18	20	22					
01					S	S																
04																S	S					
05														S	S							
11											S	S										
13						S	S															
15				M	M			S	S													
18										S						M	M					
19														M	M							
25	S	S									M	M										
26			S	S																		
27						M	M															
29					S	S																

S - Supergasbrás M - Minasgás

GUARÁ II

QE																	
Dias	13	15	17	19	21	23	24	25	26	27	28	30	31	32	34	36	
04					O	O											
05															O		
06														O			
08										S							
09											S						
11	S					S											
12								S									
14		S															
15					S				S			S					
20			S														
21				S													
22											O						
23				S								O			S		
25	O					O											
26								O							S		
27		O															
28					O		O		O			O	S				
29			O														
30					O												

O - Onogás S - Supergasbrás

Saia de casa.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO CULTURAL DO DISTRITO FEDERAL

Veja o que a Fundação Cultural lhe oferece:

GALERIAS DE ARTE

ANEXO DO TEATRO NACIONAL DE BRASÍLIA - VIA N/2 NORTE

SETOR CULTURAL NORTE GALERIA DO TÉRREO

de segunda a sexta das 09 às 21 horas e aos sábados e domingos das 14 às 18 horas.

ALECHINSKY - gravura em metal - até dia 19/07 - em copatrocínio com a Embaixada da França

LANÇAMENTO DO LIVRO "EPOPEÍAS" - de autoria de Jorge Nunes - dia 15/07, às 19 horas.

GALERIA DO 1º ANDAR

de segunda a sexta das 09 às 21 horas e aos sábados e domingos das 14 às 18 horas.

"ARTE DE CARTAZ MODERNO NO JAPÃO" - até dia 12/07 - em copatrocínio com a Embaixada do Japão.

GALERIAS DA AVENIDA W/3 SUL - QUADRA 508

GALERIA "A"

das 13 às 21 horas

MARIE THERESE BARBOSA (MATÉ) - pintura - até dia 10/07 - em copatrocínio com a Embaixada da França.

GALERIA "B"

das 13 às 21 horas

EXPOSIÇÃO DIDÁTICA DEMONSTRATIVA DOS TRABALHOS ELABORADOS PELOS ALUNOS DOS CURSOS DE: xilogravura, gravura em metal, pintura, desenho e cerâmica, ministrados no Centro de Criatividade - até dia 10/07.

CREUSA DETE - pintura - abertura dia 12/07, às 19 horas. A exposição ficará aberta até o dia 26/07

CINE BRASÍLIA

ENTREQUADRAS 106/107/- SUL

NESTE FIM DE SEMANA LEVE SEUS FILHOS AO CINE BRASÍLIA, ÀS 10 HORAS HÁ UM PROGRAMA ESPECIAL PARA ELES:

dias 09 e 10/07 - SEIS URSOS E UM PALHAÇO

dias 16 e 17/07 - MIL FAÇANHAS DO LOBO BOM

PROGRAMAÇÃO PARA ADULTOS - de segunda a sexta às 16, 18, 20 e 22 horas e aos sábados e domingos às 14, 16:30, 19 e 21:30 horas.

até dia 10/07 - HITLER UMA CARREIRA, UMA CARREIRA? - de Joachim Fest - censura 14 anos.

de 11 a 17/07 - CARRUAGENS DE FOGO - de Hugh Hudson - censura livre.

INGRESSOS: Programação para adultos: Cr\$1.000,00 (inteira) e Cr\$500,00 (meia) - Programação infantil: Cr\$400,00 (preço único).

TEATRO NACIONAL SETOR CULTURAL NORTE

SALA MARTINS PENNA

ORQUESTRA DO TEATRO NACIONAL DE BRASÍLIA - CONCERTO - 9º ENCONTRO SINFÔNICO - No Programa: O. Lacerda, Shostakovich e W. A. Mozart. Solistas Dino Pedini (trompete) e Belkiss Carneiro (piano) - Regente: Florentino Dias - dia 14/07, às 21 horas - ingressos: Cr\$1.500,00 (inteira) e Cr\$1.000,00 (estudantes).

ORQUESTRA DO TEATRO NACIONAL DE BRASÍLIA - CONCERTO - 10º ENCONTRO SINFÔNICO - No Programa: O. Lacerda, R. Strauss, Dvorak - Regente: Emílio De César - dia 16/07, às 21 horas - ingressos: Cr\$1.500,00 (inteira) e Cr\$1.000,00 (estudantes).

TEATRO DA ESCOLA PARQUE

ENTREQUADRAS 307/308 - SUL

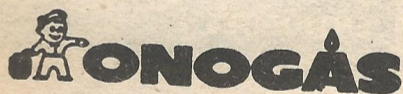
"A LIÇÃO" - de Eugene Ionesco - com a Cia. Teatral de Brasília - Direção: Plínio Mosca - de 08 a 17/07, às 21 horas

MUSEU DA CIDADE

PRAÇA DOS TRÊS PODERES

Aberto diariamente das 09 às 18 horas, inclusive aos sábados e domingos

GDF - UMA EQUIPE A SERVIÇO DA COMUNIDADE



Sempre o melhor atendimento.

Informações - pedido de gás e Assistência Técnica:
Fones: 233-6159 - 233-1076 e 233-0631



- O melhor serviço

Pedidos de gás
Assistência Técnica e
informações: Telefones:

233-2133
233-2734

IGREJAS - TEMPLOS

CATÓLICAS:

Paróquia Divino Espírito Santo
EQ 32/34 - Fone: 568-1437

Missas: Segunda a Sexta - 7:00 e 19:30 hs; Sáb - 17:00 e 19:30 hs; Dom - 7:00, 9:00, 18:00 e 19:30 hs.

Capela Maria Imaculada
EQ 15/17

Missas: Seg a Sab - 19:00 hs; Dom - 8:00, 10:00 e 19:00 hs.

Paróquia de São Paulo Apóstolo
QI 07 - Área Especial - Fone: 568-1558

Missas: Seg a Sab - 18:00, 19:00 e 20:00 hs
Dom - 7:00, 8:00, 9:00, 18:00, 19:00, e 20:00 hs.

BATISTAS

Igreja Batista Betel
QE 04 - Área Especial 1

Primeira Igreja Batista do Guará
QE 01 - Área Especial

Igreja Batista Filadélfia
EQ 24/26 - Área Especial - Fone: 568-1186

MESSIÂNICAS

Igreja Messiânica Mundial do Brasil
QI 04 - Conj. U - Casa 134

MÓRMONS

Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. EQ 34/36 - fone: 568-2692 e 568-2372. Reuniões: Domingo - 8:00; 8:50; 9:50; 16:50 e 17:50hs.

PRESBITERIANAS

Igreja Presbiteriana do Guará II. EQ 30/32 - Área Especial "C", Domingo: 9:30 - Esc. Dom.; 19:30 - Culto de Louvor. Quartas: 19:30 - Culto de Louvor

ESPÍRITAS

Fraternidade Espiritualista Esotérica Cruz e Triângulo
QI 12 - Conj. V - Casa 32 - Fone: 568-0921

Templo do Amor Universal
Área Especial 8 - Em frente a QE 34/36 - Fone: 568-7339

Centro Espírita André Luiz
QE 16 - Área Especial A - Fone: 568-4058

Centro Espírita Velho Cambinda
QI 04 - Conj. Q - Casa 24

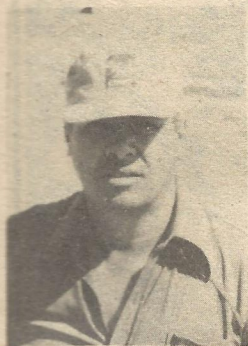
REDE SOMAR

Mercearia Farias Ltda.



GRANDE VARIEDADE PEQUENOS PREÇOS
Entregas a domicílio
QE 34 Bloco B Lojas 10/14/18
Fones: 568-8215 e 568-6611

Pratão é o campeão amador do Guará



José Alonso, presidente da Lifag

O Pratão é o novo campeão amador do Guará. Ou melhor, bicampeão. Foram três meses e meio de campeonato, que terminou na decisão entre Pratão e Candangos. No jogo final houve empate de 1x1, placar repetido na prorrogação, terminando o jogo

em 2x2. Nos pênaltis, venceu o Pratão. O grande público que compareceu ao Estádio do Cave considerou o jogo um dos melhores já realizados no Guará.

Para ser campeão amador do Guará em 83, o Pratão jogou 12 vezes, vencendo nove e empatando três, portanto, invicto. Vinte clubes disputaram o terceiro campeonato organizado pela Liga de Futebol Amador do Guará - LIFAG.

IMPULSO EM 80

O futebol amador do Guará tomou um grande impulso a partir da criação da Lifag, em maio de 1980. Até então, o futebol amador era praticado sem nenhuma organização, embora com o mesmo entusiasmo. Com a Lifag, as "peladas" foram transformadas em jogos oficiais e hoje atrai muito mais o guaranaense que o futebol profissional.

Mas não foi só de brisas que viveu o futebol amador do Guará nestes três anos. Mesmo tendo adesão muito grande por parte do público e dos desportistas guaranaenses, a Lifag reclamava maior apoio oficial da Administração.

Não era dinheiro que José Alonso, presidente da Lifag, reclamava do Governo. Faltava um local para os jogos mais importantes do campeonato, porque o Pinheirinho não oferece acomodações para o grande público que assiste a esses jogos, e a Colina do Lobo, distante vinte quilômetros, tornava-se dispendiosa pelo custo do transporte, o que influi na falta de público.

Durante as fases preliminares, utilizam-se os vários campos de terra batida existentes ao redor do Guará. Afinal de contas, o futebol amador, para ser autêntico, não pode ter muita sofisticação. Mas para jogos mais importantes, o que está em jogo é principalmente a segurança.

ENFIM, O ESTÁDIO

Depois de reclamar até na imprensa, José Alonso conseguiu o Estádio do Cave para a final deste ano. "Não queremos o estádio para todos os jogos, porque sabemos que a preservação do gramado é difícil e onerosa". O presidente da Lifag conseguiu que a Administração concedesse o estádio até para os jogos noturnos: Não cobraram nem a energia".

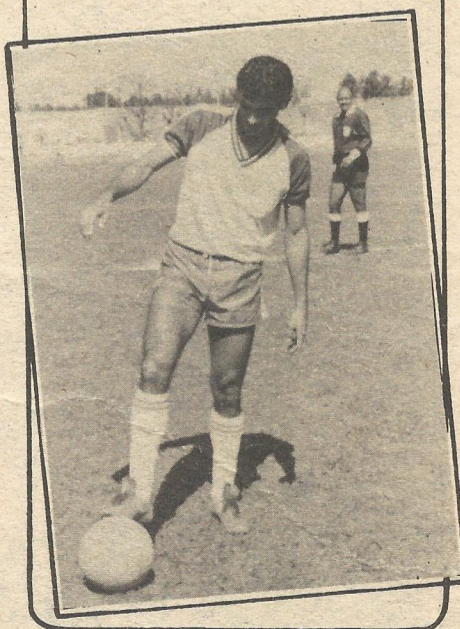
"Tínhamos o apoio da imprensa, do público e dos desportistas. Agora, com o apoio da Administração, o futebol amador tende a melhorar", afirma José Alonso.



O TIME DO BAR

Humberto quase foi para o futebol carioca

Humberto é um centroavante técnico e inteligente. Esses atributos quase o levaram para o América do Rio e também para o Vasco da Gama. "Só não fui porque minha mãe: não deixou", explica ele, que, na época, era menor e, portanto, precisaria do aval dos pais para deixar Brasília. Hoje, com 26 anos, o vice-artilheiro do campeonato amador do Guará de 83 — o artilheiro foi Maninho, do Brasil Central — ainda pensa em jogar como profissional em um clube bem estruturado. "Só para sentir o profissionalismo", diz ele, que, na verdade, não pretende viver do futebol. Isso porque esse esporte, em Brasília, certamente lhe renderia menos que a advocacia, curso que ele termina este ano, na UNB.



Beto, Tadeu, Clayton, Nazareno e Pio; Marquinho, Vieirinha e Sinval; Laerte, Humberto e Weber. Certamente muitos nunca ouviram a escalação desse time, porque nunca a ouviram nem em rádio nem em televisão. Para a fanática torcida do Pratão, porém, este é o grande campeão, o melhor time amador do Guará, e, quiçá, de Brasília.

A torcida do Pratão é tão fanática quanto a do Corinthians e do Flamengo, nas devidas proporções", garante Nonato, dono do bar "Pratão" de onde se originou o nome do time. Com efeito, em todos os jogos do Pratão, lá está a torcida azul e amarela embandeirada e incentivando o time no ritmo da charanga de Carlinhos Madureira.

Foram três taças ganhas pelo Pratão no campeonato de 83: Primeiro a da cidade do Guará, correspondente ao primeiro turno; a segunda foi a Taça Disciplina, por ter sido a equipe que melhor se comportou em todo o campeonato; e a torcida, logicamente, a de campeão amador do Guará em 1983. Foram nove vitórias e três em-

pates, conseguidos por um time que tem uma retaguarda que muitos times do futebol profissional de Brasília não possuem.

O "CASTOR DE ANDRADE"

Raimundo Nonato, ou Nonato, é o presidente de honra, já que o presidente de fato é Elieser Marques da Silva, que substituiu Airtton Silveira. "Nonato é o nosso Castor de Andrade, afirma Elieser, com a diferença que o Castor tem dinheiro e Nonato tem boa vontade". A sede do clube é no próprio bar do Nonato. No subsolo são realizadas as reuniões mensais entre a Diretoria e o Conselho Deliberativo, para definir democraticamente a vida do clube.

Como não tem um Castor de Andrade de verdade, ou alguém que tenha dinheiro como ele, o clube vive da contribuição de Cr\$ 1 mil mensais dos 334 associados.

PROFISSIONAL, SÓ PARA GANHAR

Por que este time não se profissionaliza? "Por que não queremos disputar campeonato só para concorrer. O Pratão é um time vencedor e co-

mo profissional não seria tão fácil como no amador", responde Roseno Cruz, diretor de futebol. "Como entrou o Vasco da Gama e o Ceilândia nós não entramos", completa.

Time, garantem os diretores, o Pratão tem melhor que alguns clubes profissionais de Brasília. A base é sempre mantida, porque os jogadores gostam do clube, e mesmo quando recebem propostas para se profissionalizarem, preferem ficar, como é o caso do centroavante Humberto e do armador Marquinhos, - ex-titular da seleção brasileira juvenil, - que foram sondados pelo Vasco da Gama de Brasília e o Guará respectivamente.

Humberto e Marquinhos não quiseram seguir outros jogadores revelados pelo Pratão e que jogam como profissionais. Cidão e Eder são os mais conhecidos oriundos do time do Nonato. Cidão é aquele valente lateral direito que jogou no Guará até o ano passado, e que joga no Nacional de Uberaba. Eder é o grande ídolo da torcida do Lobo e esteve prestes a ir para o Londrina, no mês passado.

MAGNO ESCAPAMENTO

LINHAS ORIGINAIS E ESPORTIVAS

QE 24, BLOCO A, LOJA 07.
FONE: 567-2033
GUARÁ II-DF



PROMOÇÃO

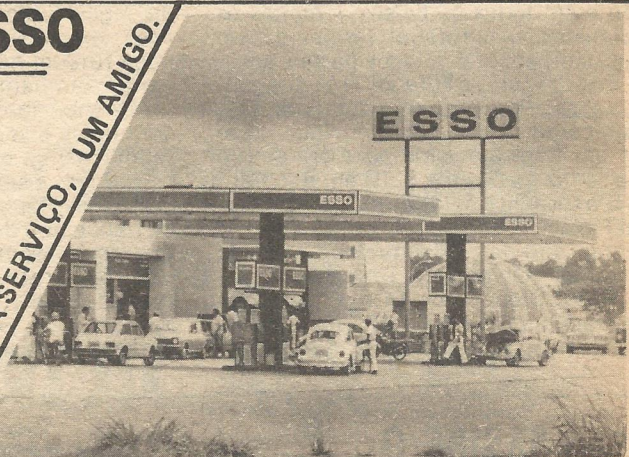
Sport Fiat de Cr\$ 9.500 por Cr\$ 6.000 colocado.

POSTO ESSO

A melhor e mais barata lavagem de óleo que você vai encontrar.

Aproveite e faça a troca de óleo com a melhor equipe de Brasília.

EM CADA SERVIÇO. UM AMIGO.



QE 20



Ana, Yara e Helena



O time feminino do C.R. Guará



Leni Silva, a cobra do time

Futebol não é mais só para homens

Na última década, mulher tem procurado se equiparar ao homem, dentro dos limites da sua resistência física. O próprio homem tem aceitado esse fato de forma natural, a exemplo do que acontece com a moda, que choca no início, mas o hábito provoca a aceitação. Assim foi também com o futebol feminino, talvez um dos campos em que a mulher mais demorou para provar que pode fazer tão bem quanto o homem.

pode fazer tão bem quanto o homem.

Até há um ano, o futebol jogado por mulheres ainda era considerado um tabu, onde era posta em dúvida a feminilidade da jogadora e pairava o medo da deformação física. Em pouco tempo o futebol feminino tornou-se tão difundido que passou a ser atração. As mulheres começaram, inicialmente, a encantar os enfadonhos quinze minutos de intervalo dos jogos profissionais. Depois, passaram a atrair um público crescente em jogos em que os homens são apenas espectadores.

Em alguns Estados, o futebol feminino é tratado com muita seriedade, com estrutura muitas vezes profissional. O Bangu, do Rio de Janeiro, tem um time feminino que está invicto há 105 jogos, recorde que nenhum clube profissional brasileiro alcançou até hoje. As banguenses concentraram-se, recebem gratificações, e até salários, pagos pelo bicheiro Castor de Andrade.

O COMEÇO NO SUL

Foi no Rio Grande do Sul que o futebol feminino começou a ser difundido no Brasil. Lá, há dois anos se disputa um campeonato oficial feminino. A explicação do pioneirismo das gaúchas pode ser dada pela presença do sangue europeu do imigrante. O europeu nunca teve medo de utilizar o físico das mulheres em competições esportivas, e a prova é que, na Europa praticamente em todos os países, - menos os socialistas -, o futebol feminino tem seus campeonatos oficiais há seis anos.

Em Brasília, o futebol está chegando agora. Por enquanto timidamente, mais como curiosidade. A rigor, apenas um time tem uma base a nível do que se faz no Rio, no Sul e em São Paulo. É o formado pelas alunas de Educação Física da Faculdade Dom Bosco. O último feito das "Bosquetes" foi o de golear as "Globetes", time das atrizes da Rede Globo, por 14 a 2, em jogo realizado na Granja do Torto, durante a Exposição Agropecuária, que teve o

presidente Figueiredo como espectador.

NO GUARÁ, OS PRINCIPAIS PASSOS

No Guará, pelo menos organizada, o futebol feminino começou há três meses. Em abril, o prof. Brandes solicitou que fosse formado um time de futebol feminino para representar o Clube de Regatas Guará no intervalo do jogo C.R. Guará x América Mineiro, pelo aniversário da cidade, enfrentando o time da QI 18, que já existia. O público gostou e, desde então, o futebol feminino é a atração dos intervalos e das preliminares dos jogos profissionais realizados no Cave.

O time feminino do C.R. Guará, apesar de tão pouco tempo de formado, está dando muito mais alegrias que o dos profissionais. Em 6 jogos disputados, as meninas do Lobo ganharam 5 vezes e empataram uma. Treinadas por Osvaldo e preparadas por Lia Samara, as lobetes estão sempre prontas para jogar a qualquer hora, demonstrando, segundo o treinador, muito senso de profissionalismo.

Leni Silva, juntamente com Yara, são consideradas as "cobras" do time. Leni é alta, corre de forma atlética, lança bem, é calma e tem uma técnica surpreendente. Flamenguista fanática, Leni joga futebol há sete anos, inclusive entre garotos do seu conjunto. Yara é a ponteira direita, dribla com facilidade, cruza bem e chuta forte. É a chamada ponta nata, tipo Jairzinho, com quem se parece no estilo. Como Leni, também é flamenguista, de não perder um jogo do Mengo na televisão.

Helena Abreu é uma espécie de coringa do time, baixinha, ao estilo Dirceuinho. Diz que o pai não gosta muito que ela jogue futebol, mas não chega a proibir. É também flamenguista e divide as preferências esportivas com o vôlei. Helena não tem nenhum temor de jogar futebol. Ana é a cabeça de área, marca firme e tem muita calma. Joga futebol há sete anos, e, para não variar, também é flamenguista.

O importante é que, na conversa com todas elas, percebem-se que o futebol foi uma opção natural, praticado como lazer e sem qualquer preconceito ou temor. Pouco importa se há público ou não, o que demonstra que não estão querendo promoção pessoal. Não gostam de perder, e reclamam acintosamente do juiz, principalmente se for homem, que, sempre, quando erra, é ameaçado de agressão. Aliás, a agres-

são mais comum no futebol feminino é puxão de cabelos.

TAMBÉM NO SALÃO

Não é só o futebol de campo que está sendo difundido. O futebol de salão feminino já é uma das principais atrações das Ruas de Lazer do Guará. sempre com surpreendente disposição, os jogos atraem praticamente todo o público presente, que abandona as outras modalidades para ver as garotas.

Provavelmente ainda em julho teremos o início de campeonatos e torneios de futebol feminino no Guará. A liga de Futebol Amador do Guará - LIFAG, está se preparando para promover o I Campeonato de Futebol Feminino do Guará. A LIFAG está esperando que apareçam outras equipes, além das seis existentes. Portanto, você que é mulher e gosta de futebol, forme o seu time e participe.

Coisa de mineiro.

Café 3 Corações.
O fino do café.

OE 32 - Bl. A - Lj. 27 e 31 - Fone: 567-5119 - Guará II - DF

**ASSINE O
JORNAL DO GUARÁ**

Tudo sobre a cidade vai
chegar a você, todo mês,
pelo Correio.
Reserve sua assinatura pelos
fones: 567.4164 ou 567.2881